

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Sousa

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898
Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel
J. S. Pedrozo Junior

Annuncios

Nacionaes e estrangeiros preço convencional
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sexta-feira, 1 de junho de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680
Numero avulso 60

Agradecimentos

Muito sinceros aos nossos estimaveis collegas *A Chronica*, de Lisboa, e *O Herald*, de S. Miguel, que levaram a sua extrema amabilidade a publicarem uma magnifica photographura do director d'esta revista, distincção immerecida que muito nos penhora.

Ao nosso bom amigo e collega n'esta redacção sr. Egydio d'Almeida, o distincto e apreciado critico taumachico, um abraço pelo seu artigo no *Herald*, certo de que a amizade o céga, tendo de nos ver através de lentes de elevada gradação.

TIRO

Campeonato Escolar

Realizou-se no ultimo domingo 27 de maio, como estava no programma approved pelo ministerio da guerra, esta prova final dos trabalhos da União, com os alumnos a quem durante a epoca de instrucção deu munições de graça.

Foi uma festa nacional, este primeiro campeonato da juventude portugueza. Mas, nem todos, porém, assim o comprehenderam; a commissão executiva fez muitos e numerosos convites, mas, a não ser algumas collectividades, e o povo que em grande quantidade concorreu, o abandono por parte dos que mais se deviam interessar, foi completo!...

Isto em Portugal, onde ha sete annos se trabalha com uma tenacidade, pouco vulgar, na nossa terra. Em Hespanha começaram este anno e, como os nossos leitores terão visto em o nosso numero passado, já estão mais adiantados em regalias do que os atiradores portuguezes!

E' que ali, os generaes e os governantes proclamam: *que é precisa a instrucção de tiro nacional para realisar os idiaes...* isto dizem os nossos visinhos...

Se algum quizer, e vir que merece apenas, pense n'isto.

Pouco depois das 11 horas, começou o fogo; estavam inscriptos 57 alumnos, faltaram 3.

O jury estava composto pelos srs. dr. Cunha Bellem e Anselmo de Sousa, presidente e primeiro vice-presidente da União e srs. tenentes de infantaria n.º 1, Gama Lobo e Alphonse Roger. Faltaram os srs. presidente da Camara Municipal e director geral de Instrucção Publica, que se não fizeram substituir. Na falta do sr. presidente da camara presidiu o sr. dr. Cunha Bellem.

O campeonato foi ganho pelo grupo dos alum-

nos da *Escola Industrial Marquez de Pombal* com a magnifica percentagem de 66 por cento, este grupo era constituído por 10 bellos rapazes.

As escolas seguiram por esta ordem: *Escola do Commercio*, 7 alumnos, obteve a percentagem de 61,4 por cento, *Lyceu Central*, 5 alumnos, percentagem 54 por cento. *Collegio Arriaga*, 7 alumnos, 51,4 por cento, *Escola Industrial Affonso Domingues* 6 alumnos 56,6 por cento.

Os alumnos premiados foram: Francisco dos Santos, empregou as 10 balas e fez 20 pontos, premio 30\$000 réis a medalha de cobre da *Escola Industrial Marquez de Pombal*.

8 balas e fez 14 pontos, premio 5\$000 réis, do *Instituto de Agronomia*.

Victorino G. da Silva Vieira, empregou 8 balas e fez 13 pontos, premio 5\$000 réis do *Lyceu Central*.

Sebastião Rodrigues, empregou 8 balas e fez 13 pontos, premio 5\$000 réis da *Escola Industrial Domingos Affonso*.

Os dois ultimos premiados tendo empatado com os alumnos Stokler Brandão e P. D. de Sequeira e Silva foram a desempate com 5 tiros, empregando os dois as 5 balas, cada um, Brandão 3 e Sequeira e Silva 4.

Por isto se vê, que as provas do 1.º campeonato não podiam ser mais isoneiras.

Do torneio final foi vencedor o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, que empregou 10 balas; medalha de prata e 20\$000 de premio e Emilio Kesselringer, que empregou 9 balas, 10\$000 réis de premio.

O sr. dr. Cunha Bellem foi quem fez a entrega dos premios coadjuvado pelo sr. Eduardo de Noronha, 1.º secretario da União; o sr. dr. Cunha Bellem, fez um caloroso e patriótico discurso, appellando para as gerações novas como futuras defensoras do solo da patria e incitando-as á educação de tiro, lastimou o ser elle quem se via forçado a fazer a distribuição dos premios pela ausencia do chefe do estado, ou de quem, com mais gradação social do que a sua o poderia ter feito, felicitou as senhoras appellando para ellas incitarem a juventude ao exercicio de tiro.

Foi muito applaudido, levantando-se muitos vivas e palmas, á União, ao dr. Cunha Bellem, aos alumnos, ás escolas, ao sr. capitão Vergueiro, ás senhoras, á patria e ao exercito.

Vêr as actas e mapps que adiante publicamos.

EFEITOS DOS PROJECTEIS

POR

JOSÉ NUNES GONSALVES

(Continuado do n.º 185)

No capitulo II ventila-se o problema, de alta importancia e grande actualidade, da penetração nos ferros e aços, em que o auctor lança mão de formulas empyricas pois que as theorias até hoje apresentadas, nem simples nem isemptas de defeitos, qualidades estas que se não podem dispensar nas applicações.

A influencia da velocidade, do calibre, do peso dos projecteis e do metal; a maneira por que a chapa se apresenta, podendo ser de ferro forjado, ou coado, aço temperado ou endurecido, de aço nickel e do systema Harvey as melhores; é posta em evidencia de uma maneira notavel e perfeita.

Encontram-se aqui reunidas n'um grande quadro: as formulas francezas e allemãs, que ligam a penetração com a energia do projectil por centimetro de secção recta; as inglezas que não evidenciam esta energia dando unicamente a profundidade da penetração, finalmente as formulas Krupp, onde a energia está referida ao centimetro cubico d'uma espera de



Antonio Pinto Martins

Primeiro mestre d'armas portuguez, fundador e director da escola nacional de esgrima

José dos Santos Costa, empregou 9 balas e fez 16 pontos, premio 20\$000 réis e medalha de cobre, da *Escola Rodrigues Sampaio*.

Joaquim Nunes, empregou 9 balas e fez 15 pontos, premio 10\$000 réis e medalha de cobre; da *Escola Rodrigues Sampaio*.

J. J. P. S. Faria Pereira, empregou 9 balas e fez 15 pontos, premio 10\$000 rs. e medalha de cobre; do *Lyceu Polytechnico*.

L. A. d'Oliveira Franco, empregou 9 balas e fez 14 pontos, premio 5\$000 réis e medalha de cobre, da *Escola de Commercio*.

Annibal do Amaral, empregou 8 balas e fez 16 pontos, premio 5\$000 réis e medalha de cobre, da *Escola de Commercio*; socio da União.

Raul dos Santos, empregou 8 balas e fez 14 pontos; premio 5\$000 réis da *Escola Industrial Marquez de Pombal*.

J. de E. Menezes e Vasconcellos, empregou

diametro egual ao calibre do projectil considerado.

Estuda-se tambem n'este capitulo a resistencia das chapas isoladas, Creusot de aço doce, de aço-nickel, sobreementadas, e varias outras.

Acompanham a exposição numerosos quadros onde entre outras se acham reunidas as importantes e modernas experiencias de Oeha feitas na Russia em 1894, sobre chapas curvas Brawn de 254^{mm} com projecteis munidos de coifas de aço macio, e tambem uma tabua de perfurações das mais perfeitas bocas de fogo Krupp, atirando com as antigas polvoras prismaticas e as modernas polvoras sem fumo.

Mas o que mais nos prendeu a attenção foi a maneira clara por que se faz o estudo das *caracteristicas* das chapas do couraçamento e dos projecteis, o que tão confuso andava pelos differentes auctores.

Como é sabido, a energia inicial é a somma da energia utilizada com a perda, ora suppondo o projectil indeformavel, toda a energia é *utilisada*; por esta simples consideração o auctor estabelece a relação entre a energia typica, isto é, a que foi calculada para uma chapa typo e necessaria para praticamente se atravessar uma chapa determinada; esta relação característica da chapa em estudo, dispensa a applicação da formula para cada caso particular e mostra-nos immediatamente o progresso obtido no fabrico das chapas, pelo augmento da *caracteristica* correspondente. Assim, por exemplo, esta relação que a principio era para o aço-nickel 1,25, com o aperfeiçoamento das chapas sobreementadas, tem crescido gradualmente e por ultimo nas experiencias de Essen (1894-1895) chegou a 1,84 e 2,103 para as chapas de aço-nickel harveisadas.

A maneira por que um projectil pôde ser caracterisado, comparando para a mesma chapa diversos projecteis com um tomado para typo, é tambem original e digna de menção.

Todo o capitulo nos prendeu a attenção pela clareza e methodo com que estas noções são estabelecidas e pela analyse perfeita dos dados experimentaes.

No capitulo III começa por analysar e classificar os factores de que dependem os efeitos dos projecteis carregados e espoletados, assim como a influencia da natureza da espoleta n'esses efeitos, pondo bem em evidencia a necessidade de empregar espoletas de efeitos retardados.

Depois, suppondo que a decomposição total da carga se effectua antes da ruptura do projectil e lançando mão da formula que liga a pressão com a força do explosivo, volume e densidade de carregamento, calcula as pressões correspondentes a diversas densidades d'este, para differentes explosivos, fundando-se nos numeros experimentaes dados por Vallier no seu livro *Projectiles de campagne de siège et de place*.

Este quadro, que ainda não conheciamos, é muito interessante e manifesta claramente a grande superioridade dos explosivos propriamente ditos sobre a polvora ordinaria. Assim é que, por exemplo, para a deusidade de carregamento 0,8 a polvora negra dá a pressão de 3964 kg. por cm. q., enquanto a nitroglycerina acido picrico e o algodão polvora dão respectivamente 17259, 24486 e 38000 kg. por cm. q.

E' tambem digna de menção a formula do volume do funil em funcção do peso, calibre e velocidade de incidencia do projectil.

La Llave y Garcia apresenta na sua *Ba-*

listica abreviada (1894) uma formula empirica, a qual confessa que obteve á custa de muitas tentativas.

Esta fórmula foi immediatamente acolhida por todos, ou quasi todos os auctores, apesar de lhe faltar um factor importante, a velocidade de incidencia. José Nunes Gonçalves, lembrando-se de simillar a questão do rebentamento dos projecteis á dos forninhos que tivessem por carga a de rebentamento do projectil e por linha de minima resistencia a respectiva penetração no momento de ruptura, no caso em que esta é conhecida, deduz theoreticamente uma formula perfeitamente comparavel á de La Llave e d'onde facilmente se deduz a apresentada por Vallier, tendo sobre ellas a vantagem de ser geral e evidenciar claramente a influencia da velocidade de incidencia.

Nos numeros seguintes faz-se o estudo dos efeitos d'uma serie de tiros, sobre papeitos de terra, e alvenarias, illicudando-o com quadros resumindo as experiencias francezas, as antigas allemãs, as italianas e varias outras. Dá-nos em seguida uma noticia ainda pouco conhecida, do efeito dos projecteis contra muros de beton e alvenaria e termina com os efeitos das granadas explosivas no tiro contra navios de guerra, e obstaculos diversos.

(*Continúa*)

ALBERTO BOTELHO.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Comissão executiva

ACTA N.º 34

Sessão em 24 de maio de 1900

A's nove horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presente os srs. Anselmo de Sousa, João Vieira da Silva Junior, Fraga Pery de Linde, E. de Noronha e o membro do conselho gerente Gil Dias; o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Carta do socio José Heitor Antunes, aceitando o encargo de tratar no Porto da fundação de um grupo de atiradores.

Officio do sr. barão de Ortega, consul de Portugal em Madrid, agradecendo a remessa dos documentos que requisitou á *União*.

Circular da União das Sociedades de tiro de França, acompanhada da lista, para serem incluídos os nomes dos socios da *União*, que indo assistir ao concurso de agosto desejem obter as vantagens que a Companhia dos Caminhos de Ferro lhes concede.

Officio do sr. Alberto Pimentel, agradecendo a sua nomeação de socio honorario.

Idem no mesmo sentido do sr. Honorato Alfredo Estrella.

Officios do ministerio da guerra sobre os seguintes assumptos:

Approvando o programma de Campeonato Escolar, e communicando, haver sido ordenado ao commando da 1.ª divisão, a nomeação de dois officiaes, para membros do jury. Participando que se determinara á direcção geral do serviço d'artilheria, que tomasse as devidas providencias, para que o cartuchame que tiver de ser empregado nas carreiras de tiro, esteja nas condições devidas para offerecer sufficientes garantias aos respectivos atiradores. Auctorisando os trabalhos de decoração da carreira, para o Campeonato, e para que a banda que acompanhe a guarda de honra a Sua Magestade El-Rei, possa tocar no recinto da carreira. Permittendo que a direcção geral de artilheria, forneça á *União* a prompto pagamento, uma haste e bandoleira, para o guia do Campeonato.

Foi admittido socio ordinario o sr. Manuel Alexandre de Sousa, capitão de infantaria, ficando inscripto com o n.º 255.

O sr. presidente communicou a correspondencia trocada com a filial em instancia na cidade de Leiria, e o pedido de fornecimento de distinctivos, para os socios da referida filial.

Communicou tambem o sr. presidente, as noticias que de Bragança recebeu por intermedio do sub-director da carreira, o tenente sr. José Mergulhão, sobre a fundação n'aquella cidade de um grupo de atiradores civis e o pedido que

o sr. tenente Mergulhão faz de um premio com o nome da *União*, por esta sociedade offerecido, para o concurso que ali se projecta realizar.

Tomaram-se as seguintes resoluções:
Fornecer á filial de Leiria, pelo seu custo, os distinctivos que ella requisitar.

Offerecer aos atiradores civis de Bragança, um premio para o seu 1.º concurso, em harmonia com o art. 2.º do Estatuto.

Distribuir o serviço do Campeonato pela seguinte fórma:

Recepção de convidados—João Vieira da Silva.
Decoração—Gil Dias.

Fiscalização de abrigos—Pedro Ferreira.
Informações á imprensa—E. de Noronha.

Solicitar das estações competentes, que aos socios da *União* sejam contados na estatística da carreira, os tiros feitos com espingardas ou carabinas Mannlicher.

Pedir pelas mesmas vias, nota estatística dos atiradores civis matriculados na carreira nos periodos de 1897, 1898, 1899 e 1900, bem como das munições, por estes consumidas nas mesmas épocas.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás dez e meia horas da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

ACTA N.º 35

Sessão em 28 de maio de 1900

A's nove horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Vieira da Silva Junior, Fraga Pery e E. de Noronha, o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:
Officios de congratulação pela realização do Campeonato escolar: do Club de Caçadores do Porto, Gymnasio Club Figueirense, Gymnasio de Coimbra, Revista Militar d'Infanteria, Companhia de Moçambique, do capitão Jeronymo Rollo, do Real Velo Club do Porto, Lusitana (cooperativa), Associação Protectora da Caça, Real Gymnasio Club Portuguez e coronel de artilheria 6.

Foi lida a lista de visitantes, que honraram o Campeonato escolar, da qual se viu terem se representado:

Real Collegio Militar, pelo sr. tenente José Alexandre Martins Mourão.

Escola Industrial Affonso Domingues, pelo seu director Cunha Ferraz.

Congo Portuguez, pelo sr. Arthur M. d'Oliveira.

Campo d'Ourique, jornal, pelo sr. Augusto de Lacerda.

Gymnasio de Coimbra, pelo sr. dr. Pedro Rôxa.

Club dos Caçadores do Porto, pelo sr. Anselmo de Sousa.

Gymnasio Club Figueirense, idem.

União Velocipedica Portugueza, idem.

O *Tiro Civil*, idem.

Atheneu Commercial, pelo sr. Gomes d'Oliveira.

Revista Militar d'Infanteria, pelo sr. tenente Julio Lopes d'Oliveira.

Campeão, do Porto, pelo sr. Alberto Calleya.

Circulo das Caldas da Rainha, idem.

Associação Commercial de Lojistas, pelo sr. José Pinheiro de Mello.

Gremio Popular, idem.

Gremio Lusitano, idem.

Academia d'Estudos Livres, pelo sr. Leandro de Mello.

Folha de Beja, pelo sr. J. de Sousa Tavares.

Vanguarda, pelo sr. José Gregorio Fernandes.

Associação Protectora da Caça, pelo sr. Thomaz Coelho.

Popular, pelo sr. A. de Menezes.

Instituto 19 de Setembro, pelo sr. Travassos Lopes.

Lyceu Central, pelo sr. Sousa Pacheco.

Escola Elementar do Commercio, pelo sr. Illydio A. C. da Cunha.

Seculo, pelo sr. B. de Sousa.

Diario de Noticias, pelo sr. José de Oliveira.

Foi lida tambem a communicação do sr. H. Capello, ajudante d'El-Rei, participand o pezar de S. M. por não poder comparecer á festa do Campeonato.

Foi lida e approvada uma proposta para socio ordinario, do sr. Augusto de Lacerda, funcionario publico, o qual ficou inscripto com o n.º 256 de matricula.

O sr. presidente consigna que o Campeonato escolar se realisou a 27, assistindo a esta festa bastantes senhoras e cavalheiros; que o presidente da camera municipal, e o director geral de instrucção publica, convidados para fazer

Campeonato Escolar de Tiro Nacional

Em 27 de Maio de 1900

CLASSIFICAÇÃO

Alvo..... 200 metros

Tiros a disparar 10 »

Max.^{mo} de pontos 30 »

Classificação	N.º de matrícula	NOMES	Balas	Pontos	Escolas	Premios
1.º	72	Francisco dos Santos	10	20	Marquez Pombal	30\$ réis e medalha
2.º	444	João dos Santos Costa	9	16	E. R. Sampaio	20\$ » »
3.º	420	Joaquim Nunes	9	15	»	10\$ » »
3.º	36	J. J. P. S. Faria Pereira	9	15	L. Polytechnico	10\$ » »
4.º	382	Oliveira Franco	9	14	E. Commercio	5\$ » »
5.º	386	Annibal F. do Amaral	8	16	»	5\$ » »
6.º	474	Raul dos Santos	8	14	Marquez Pombal	5\$ » »
6.º	417	J. E. Menezes e Vasconcellos	8	14	I. Agronomia	5\$ » »
7.º	347	Victor Gomes da Silva Vieira	8	13	Lyceu Central	5\$ » »
8.º	494	Sebastião Rodrigues	8	13	E. A. Domingues	5\$ » »
9.º	365	Pedro Duarte de Sequeira e Silva	8	13	I. Industrial	—
9.º	458	Evaristo Stokler Brandão	8	13	Collegio Arriaga	—
9.º	485	Emygdio Nobre	7	13	E. A. Domingues	—
10.º	457	Antonio M. Ribeiro Batalha	7	13	Collegio Arriaga	—
10.º	378	João Pires Correia	7	13	E. Commercio	—
10.º	74	Victor Manuel da Silva Bello	7	12	Marquez Pombal	—
10.º	75	Casemiro Silverio Vieira	7	12	» »	—
11.º	58	Manuel Gaspar Ruas	7	12	» »	—
11.º	46	Francisco de Sousa Baptista	7	12	» »	—
11.º	328	José da Cruz Viegas	7	12	Lyceu Central	—
11.º	18	José Joaquim Marques	7	12	E. Normal	—
11.º	407	Francisco Cabral Paes	7	11	I. Agronomia	—
11.º	398	Henrique A. M. Vermelho	7	11	E. Commercio	—
12.º	192	Raul Gonçalves Dias	7	11	E. Polytechnica	—
12.º	61	José Augusto Paes Ferreira	7	11	Marquez Pombal	—
12.º	195	Francisco José de Barros	7	11	E. Polytechnica	—
13.º	460	Gualberto Moniz Vargas	7	10	Collegio Arriaga	—
14.º	452	Francisco Santos Costa Junior	7	9	E. Commercio	—
15.º	233	Tertuliano Lacerda Marques	6	13	A. Bellas Artes	—
16.º	484	Luiz Andrade Folhas	6	12	A. Domingues	—
17.º	56	Francisco Miguel Pereira	6	11	Marquez Pombal	—
17.º	438	Arthur Guerreiro Esteves	6	11	R. Sampaio	—
18.º	479	Adolpho Pires C. David	6	10	A. Commercial	—
18.º	120	José Vicente Barata	6	10	E. Normal	—
19.º	319	Francisco Gonçalves Dias	6	9	Lyceu Central	—
20.º	271	Carlos Quintino Travassos Lopes	5	9	I. 19 Setembro	—
20.º	397	Illydio A. Cardoso da Cunha	5	9	E. Commercio	—
21.º	65	José Manuel	5	8	Marquez Pombal	—
22.º	495	Arthur G. Simões Rosa	5	7	A. Domingues	—
23.º	492	Antonio Ruíno Junior	4	8	» »	—
23.º	306	Arthur Carlos de Sousa Pacheco	4	7	Lyceu Central	—
24.º	498	Augusto José Leite	4	7	A. Domingues	—
24.º	464	Tolentino Sousa Ganho	4	7	Collegio Arriaga	—
25.º	245	Joaquim Francisco Calhabés	4	6	Real Casa Pia	—
25.º	128	Agostinho Caieiro	4	6	E. Polytechnica	—
25.º	471	Americo de Noronha S. Castro	4	5	Collegio Arriaga	—
26.º	459	Alexandre Leite da Gama	4	5	» »	—
26.º	165	Ruy de Moura C. d'Almeida d'Eça	4	5	E. Polytechnica	—
27.º	238	Carlos Sanches Ribeiro	3	4	Real Casa Pia	—
28.º	68	Antonio Pinto Sousa Junior	2	4	Marquez Pombal	—
29.º	90	Francisco do Rego	2	3	C. Nacional	—
29.º	333	José Nunes da Costa Santos	2	3	Lyceu Central	—
30.º	473	Pedro Sousa Leal	2	2	Collegio Arriaga	—
30.º	288	Antonio Felix Simões	2	2	I. 19 Setembro	—
31.º	432	Luiz R. V. Liberato Frazão	1	1	R. Sampaio	—
31.º	296	Carlos Dias	0	0	I. 19 Setembro	—
31.º	391	José Emygdio Paris	0	0	E. Commercio	—
31.º	443	Joaquim A. F. Campos Gião	—	—	I. Industrial	—
Faltaram	95	Dyonisio Ferreira	—	—	C. Nacional	—
Faltaram	85	Joaquim Freire	—	—	»	—
			326	545		

(a) A ordem de classificação d'estes 4 alumnos, foi feita depois de entre si desempatarem com 5 tiros; os dois primeiros acertaram as cinco balas, o terceiro 4 e o quarto 3.
Resumo: — Tiros disparados, 570. Tiros acertados, 326. Pontos a obter, 1710. Pontos obtidos, 545. Percentagem media, 37,1.

Está conforme o mappa do jury— 28 de maio de 1900 — O secretario *Eduardo de Noronha*

Percentagem obtida pelas 5 escolas habilitadas a disputarem o Guião

ESCOLAS	Balas disparadas	Balas acertadas	Percentagem
Marquez de Pombal	100	66	66 vencedora
Elementar Commercio	70	43	61,4
Afonso Domingues	60	34	56,6
Lyceu Central	50	27	54
Collegio Arriaga	70	36	51,4

Não posso dizer qual a frequência d'essa época, por não haver registo archivado, em todo o caso, prova os bons desejos que aquelle senhor tinha para desenvolver a instrução do tiro civil n'este concelho.

Em 1890 appareceu o regulamento para os exercicios de tiro dos individuos da classe civil e em 1892 sendo director da carreira o sr. Antonio Pedro da Costa Bello, hoje tenente coronel d'este regimento, inaugurou esta instrução tendo matriculado durante este anno 49 individuos e no anno immediato 51, terminando no fim da época por falta de concorrentes.

Actualmente existem n'esta cidade elementos para constituir um grupo de atiradores civis com a sua associação, onde os socios podem passar algumas horas em exercicio de tiro, esgrima, gymnastica e mais alguns n'este genero que tão necessarios se tornam para a nossa educação physica.

Encontrando boa vontade da parte de 16 individuos aumentando até esta data em que tenho inscriptos 44, pedi ao sr. coronel commandante do regimento a devida auctorisação para que a população civil d'esta cidade e seus arre-

parte do jury, não tinham comparecido, ficando este constituído pelo presidente do conselho gerente da União dr. Cunha Bellem, pelos tenentes d'infanteria, nomeados pelo ministerio da guerra, Aimé Roger e Lucio da Gama Lobo e por elle presidente; que pelos mapps de apuramento que apresenta e que abaixo seguem, se vê que dos 60 alumnos habilitados ao Campeonato, apenas faltaram 3, e ao torneio de socios, compareceram 9 atiradores; que os premios foram distribuidos pelo presidente do conselho gerente com toda a solemnidade, á excepção do guião, que pertence a Escola Marquez de Pombal, e que será entregue opportunamente.

Apresenta tambem o sr. presidente a relação que solicitou da direcção da carreira, dos atiradores com direito á medalha de frequência da camara municipal, e a estatistica das percentagens obtidas em alvos especies, na época corrente por socios da União, e que abaixo tambem se transcreve.

Propõe que se consigne em acta, um voto de agradecimento a todas as pessoas, corporações e jornaes que honraram com a sua presença a festa do Campeonato, ou se dignaram fazer-se representar. Este voto foi approvedo por unanimidade. Propõe ainda o que é approvedo, se requisiite á camara municipal, as medalhas de frequência na corrente época.

Não havendo mais assumptos a tratar encerrou-se a sessão ás onze horas da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Balancete mensal

ABRIL

Receita:		
Saldo do mez de Março	185\$697	
Importancia do subsidio do Ministro da Guerra, 395 cartuchos a 25 rs., 105 a 30 rs.	13\$025	
Idem pela venda de 300 cartuchos a socios a 20 rs.	6\$000	
Idem da inscripção no 3.º torneio 7 socios a 300 rs.	2\$100	
Idem de quotas n'este mez	35\$400	
Idem de distinctivos, 2 a 1\$200 rs.	2\$400	
Idem, idem, 1 por.....	600	
Idem, receita effectiva do beneficio de 29 de janeiro	450\$980	510\$505
Despeza:	696\$202	
Pago por 330 cartuchos a 30 rs., 651 a 25 rs. e 1309 a 20 rs.	52\$445	
Idem, premios do 3.º torneio, cartuchos 150 a 20 rs.	3\$000	
Idem, 300 cartuchos comprados para os socios a 20 rs.	6\$000	
Idem por percentagem de cobrança	3\$190	
Idem a M. A. Ribeiro por uma obrigação n.º 3 da A. A. C. P.	5\$000	
Idem fretes para a carreira	240	
Idem correspondencia para o estrangeiro	1\$195	71\$070
Saldo que passa para Maio	625\$132	696\$202

Lisboa, 30 de abril de 1900.

O secretario servindo de thesoureiro
Eduardo de Noronha.

Leiria

De uma carta do sr. capitão Estrella estraimos, com a devida premissão, os seguintes trechos, que vem pôr a historia da carreira de tiro de Leiria no seu verdadeiro pé, retificação a uma noticia publicada pelo nosso estimavel collega *Van-guarda*, eis a retificação:

Na ordem do exercito n.º 7, de 11 de fevereiro de 1871, vem um louvor ao sr. coronel do batalhão de caçadores n.º 6, Barão de Claros, por ter mandado a expensas suas, apromptar a carreira de tiro para a escola do respectivo batalhão, participando ao governador civil do districto administrativo de Leiria a installação d'aquella escola, facultando exercitarem-se os cidadãos que desejassem, apresentando-se com armas e munições suas.

dores podesse gosar das vantagens que offerece o decreto de 18 de agosto de 1893.

Todos estes individuos já receberam a instrução preleminar do tiro ministrada pelo sr. alferes Pedro Moraes Rosa, official de tiro e armamento e d'entre elles compareceram na carreira 27, faltando alguns com motivo justificado e inscrevendo-se outros depois d'esta sessão.

Falando com o nosso amigo Grillo lembrámo-nos de organizar o grupo filial da união, mas com modificações, attendendo ao meio e á difficuldade dos recursos.

Bragança

Boletim de tiro no dia 20 de maio de 1900

3.^a CLASSE — 2.^a e 3.^a SESSÕES

Arma empregada — espingarda de 8^m a 8^m k^m 1886 e espingarda Suidier.

Distancia, 100 metros.

Cartucho empregado, o das respectivas espingardas.

Alvo normal quadrado 1/4.

Atiradores, 10.

Tiros feitos, 64.

Tiros que feriram o alvo, 51.

Porcentagem do dia, 79,6.

Tempo, claro e sem vento.

Annibal Franco, de 6 tiros acertou 5; Napoleão Carvalho, de 8 tiros acertou 4; João Daniel de 7 tiros acertou 4; Alfredo Ferreira, de 4 tiros acertou 4 sendo uma na mouche; Eduardo Flór, de 5 tiros acertou 4; Julio Rocha, de 7 tiros acertou 6 sendo uma na mouche; Simplicio Dias, de 6 tiros acertou 6, todos em apoio e Rodolpho Lemos, de 6 tiros acertou 4; Alexandre Gouvêa, de 5 tiros acertou 4 a braços; e Abilio Loio, de 10 tiros acertou 10, em apoio sendo uma na mouche.

No dia 24 de maio, frequentaram a carreira 15 atiradores, fazendo 123 tiros acertando 91, ou seja 73,9 de porcentagem, as distancias foram a 100 e 200 metros. No dia 27 frequentaram 26 atiradores, tiros feitos 249, acertados 191, ou seja 76,7 a porcentagem.

O digno director da carreira sr. tenente J. F. de Mattos Mergulhão recebeu na sexta feira, 25 de maio, uma carta d'um membro da casa militar d'El-rei, participando-lhe que Sua Magestade se tinha dignado attender ao seu pedido, concedendo-lhe um premio para o concurso dos atiradores civis.

Parabens aos amadores de tão distincto Sport, porque vão ter a honra de disputarem entre si uma offerta d'El-Rei.

A União tambem concede um premio.

No proximo numero daremos uma correspondencia com que nos honrou o sr. tenente José Mergulhão digno sub-director da carreira de tiro d'esta localidade.

Almeida

D'esta localidade enviam-nos as seguintes informações:

No domingo 6 de maio, começou o elemento civil as suas sessões de tiro na carreira regimental de Almeida, onde está aquartelado o 2.^o batalhão de infantaria 24.

Estão já inscriptos n'esta carreira 41 atiradores civis e espera-se que esse numero exceda a 50.

Apesar da chuva quasi incessante, e das distancias, a carreira foi inaugurada por 28 atiradores — 13 da villa, 4 dos arrabaldes, 10 de Valle de la Mulla e um de Malpartida.

Fez-se fogo com enthusiasmo. Muitos atiradores festejavam com salvas de palmas a pericia dos que faziam fogo.

Todos os atiradores se comportaram regularmente, mas alguns houve que fizeram a sua primeira sessão de uma maneira maravilhosa e felicissima, attingindo o alvo com 7 balas em 10 tiros e mettendo algumas na mouche.

Esta festa nacional rematou com uma merenda á antiga portugueza, presidida pelo digno director da carreira, sr. capitão Barreiros, que a todos dirigiu e ensinou com a mais insinuante delicadeza e boa vontade.

Folgamos com as patrioticas disposições em que se encontra o povo de Almeida; d'aqui applaudimos com todo o nosso enthusiasmo a sua resolução.

Todos os esforços são poucos em prol da educação do tiro nacional.

Funchal

N'esta cidade trata-se de organizar uma sociedade de tiro sendo seus promotores os distinctos caçadores srs. João Welsh, digno consul da Russia, dr. Alves de Sequeira e o no so amigo Lobo de Miranda.

Pediram os estatutos da União que he foram enviados.

Parabens pela patriotica resolução.

TORNEIO DE SOCIOS

Em 27 de Maio de 1900
Alvo circular a 300.^m — 10 tiros

NOMES	Encarnadas	Branças	Somma	Classificação	Premios
Augusto Ferreira Pinto Basto	3	7	10	1	20,000 réis e medalha
Emilio Kesselring	4	5	9	2	10,000 réis
Gil Potocarrero	3	6	9	3	—
João Consiglieri Pedrosa	4	4	8	4	—
Joaquim Souza Padesca	3	5	8	5	—
Eduardo Jayme Aldim	2	6	8	6	—
Joaquim Carrilho Garcia	1	7	8	7	—
João Vieira da Silva Junior	2	3	5	8	—
Pedro Gomes de Carvalho	1	3	4	9	—
	23	46	69		

Tiros disparados, 90. Acertados, 69. Porcentagem 76,6.

Está conforme o mappa do jury. — 28 de maio de 1900.

O secretario

Eduardo de Noronha.

Relação nominal dos socios da «União dos Atiradores Civis Portuguezes» que frequentaram a carreira de tiro e dados estatísticos para a confecção da lista de que trata o artigo 31.^o dos estatutos da mesma «União» no anno de 1900

Numero actual de matricula na carreira	NOMES	Numero de vezes que veio a carreira	Porcentagem media no	
			Tiro elementar	Tiro especial
1584	Emilio Kesselring	17	82	67,8
1576	Roberto Rogenmoser	6	80	66,6
400	Eduardo Jayme Aldim	3	65	65
1500	Augusto Ferreira Pinto Bastos	19	75,6	60,5
891	Antonio Joaquim Rodrigues	2	30	60
1676	Maximiliano A. Hermann	16	82,3	59,1
1447	João Consiglieri Pedrosa	14	68	56,2
1903	Annibal Figueiredo do Amaral	20	58	55
1600	Joaquim Friaga Pery de Linde	11	60	54,5
1543	Ignacio José Franco	5	77,5	54,3
1702	Gil Vasques da Cunha Portocarrero	20	77	52,8
1531	Joaquim de Sousa Padesca	17	67,5	51,8
1438	Joaquim Carrilho Garcia	2	—	50
1328	Nicolau Taylor Vianna	1	—	50
1654	Pedro Gomes de Carvalho	14	59,1	45
1446	Antonio Correia Pinheiro	8	60	43,8
1643	João de Moraes Carvelia	3	20	43,8
1602	Luiz Arede Correia Saraiva	3	76,6	43,3
1426	José Honorato de Mendonça Junior	4	60	42
1591	Alexandre Leuzinger	7	78	39
1544	Augusto Eustaquio de Seixas	2	50	31,2
1590	João Vieira da Silva Junior	15	59,9	30,5
1460	Gustavo José de Jesus	2	—	25
1612	Francisco Rodrigues da Costa	1	—	20
1779	Manuel Antunes Barata	1	—	20
1691	Joaquim Silva Junior	1	—	15
1340	Joaquim Pedro Correia d'Andrade	1	50	10
1711	Manuel Gomes Fradinho	3	68,5	0
863	Eduardo Rodrigues	1	50	—
2119	Francisco Antunes	7	37,7	—
1058	Henrique Dumora	1	90	—
1227	Manuel Antunes Ribeiro	1	50	—

Quartel em Belem, 27 de maio de 1900.

O director

Alberto José Vergueiro
capitão d'infanteria

Os cartuchos das armas de guerra

A commissão executiva da União tinha pedido pessoalmente e por escripto ao sr. ministro da guerra, providencias a proposito dos cartuchos, que são fornecidos ás carreiras de tiro, e que não apresentavam a devida segurança. O sr. ministro prometteu mandar enviar á União o resultado das investigações officiaes a tal respeito, para esta lhe dar toda a publicidade.

Agora deparamos no nosso estimado collega *O Seculo*, de 27 de maio ultimo, a seguinte noticia, que, com a devida venia transcrevemos:

Polvora sem fumo

Ultimamente, deram-se dois ou tres casos de rebentamento de armas carregadas com polvora sem fumo Barreto, hoje mais vulgarmente conhecida por *barrelite*.

Os commandantes dos corpos e da carreira de tiro em Pedrouços formularam os seus relatorios sobre os casos, enviando-os para as estações superiores. Esses relatorios foram pelo mi-

nisterio da guerra enviados á direcção geral de artilheria, para serem devidamente informados. O sr. general Silveira Ramos, director geral de artilheria, mandou pedir informações á fabrica de polvora sem fumo, e muito especialmente á fabrica d'armas, d'onde é director o tenente-coronel sr. Mathias Nunes.

Este illustre official, que, além dos seus vastos conhecimentos sobre assumptos militares, é um dos primeiros technicos sobre material de guerra, informou que, tendo elle perfeitamente conhecimento, pelas repetidas experiencias a que assistiu, do que era a polvora Barreto, não podia attribuir ao mesmo explosivo a causa do rebentamento das armas, e sim o attribuia a alguns casos extraordinarios, como o carregamento de cartuchos com cargas maiores, devido, decerto, a pequenos descuidos na respectiva officina, em Chellas, ou á curiosidade dos soldados nos regimentos em desmancharem os cartuchos, extrahindo-lhes a carga para observarem a polvora, podendo dar-se o caso que, quando introduziam no involucreo o explosivo, carreguem mais uns de que outros, alterando, por isso, a carga regular, ou ainda a qualquer caso perfeitamente imprevisito e desconhecido, e tambem á fraqueza de algumas armas incapazes de serviço.

Relação nominal dos atiradores civis a quem deve ser concedida a medalha de prata de frequencia da Camara Municipal de Lisboa em 1900

Numero actual de matricula na carreira	NOMES	Numero de vezes que vieram a carreira	Percentagem media no		Medalhas ja obtidas Annos
			Tiro elementar	Tiro especial	
1833	Adelino da Costa Padesca.	14	35,7	—	—
2156	Adolpho Pires	12	55,3	—	—
1791	Agostinho Felicio Pereira Caeiro	15	70,9	—	—
1625	Alexandre Leite da Gama	16	56,4	—	1899
1860	Alfredo Andrade Mascarenhas	13	33,6	—	—
1975	Americo Noronha Salles de Castro	18	57,6	—	—
1903	Annibal do Amaral	20	58	—	—
2058	Antonio Felix Simões	15	48,2	—	—
1640	Antonio Manuel Ribeiro Batalha	16	48,8	—	1899
1973	Antonio Pedro Gongó	14	28,2	—	—
1840	Antonio Pinto de Sousa Junior	16	51,2	—	—
2205	Antonio Rufino Junior	12	53,6	—	—
1889	Arthur Carlos de Sousa Pacheco	15	60,1	—	—
2107	Arthur Guerreiro Esteves	15	53,2	—	—
2176	Arthur Simões Rosa	12	47,8	—	—
1500	Augusto Ferreira Pinto Basto	19	75,6	60,5	1899
2187	Augusto José Leite	12	61,5	—	—
2096	Carlos Dias	12	44,3	—	—
1988	Carlos Parrella Brito Lima	15	32,3	—	—
2218	Carlos Pinto	12	42,1	—	—
1831	Carlos Quintino Travassos Lopes	13	66,5	—	—
1684	Carlos Sanches Ribeiro	15	42,4	—	—
2152	Casimiro Silverio Vieira	13	49,4	—	—
2060	Domingos Baptista	12	50,6	—	—
1704	Dyonisio dos Santos Ferreira	12	60,9	—	—
2172	Eduardo Lima O'Conner Shisley	13	43,8	—	—
2072	Eduardo do Rosario Filippe	12	41,5	—	—
1584	Emilio Kesselring	17	82	67,8	1899
2093	Emygdio Nobre	17	50	—	—
1822	Ernesto Santos e Silva	12	41,8	—	—
1623	Evaristo Augusto Pedroso Stockler Brandão	12	51,3	—	1899
2011	Francisco Cabral Paes	13	55	—	—
1823	Francisco Gonçalves Dias	13	46,4	—	—
2059	Francisco Miguel Pereira	14	50,7	—	—
2018	Francisco dos Santos	15	55,9	—	—
2159	Francisco dos Santos Costa Junior	12	59,9	—	—
2068	Francisco de Sousa Baptista	16	45,6	—	—
1702	Gil Vasques da Cunha Portocarrero	20	77	52,8	1898-1899
2279	Gonçalo Heitor Ferreira	19	95	84,6	1898-1899
1629	Gualberto Moniz Vargas	15	45,8	—	1899
2073	Henrique Alberto Mourato Vermelho	17	57,2	—	—
1962	Ilydio Augusto Cardoso da Cunha	17	61,9	—	—
1447	João Consiglieri Pedroso	14	68	56,2	1899
1843	João Pires Correia	12	41,2	—	—
2065	João dos Santos Costa	15	59	—	—
1599	João Vieira da Silva Junior	15	59,9	30,5	1899
1963	Joaquim Antonio Tainha	14	31,6	—	—
2046	Joaquim Antonio Tenreiro de Campos Gão	12	50,3	—	—
1990	Joaquim Antunes Gasparinho	13	31	—	—
1966	Joaquim Fernandes Calhabés	12	37,8	—	—
2120	Joaquim Nunes	18	61,2	—	—
1737	Joaquim Nunes Freire	12	66,7	—	—
1531	Joaquim de Sousa Padesca	17	67,5	51,8	1899
1884	José Augusto Paes Ferreira	17	65,9	—	—
1683	José Bruno da Costa Pereira	12	37,4	—	—
1821	José Candido Afonso dos Santos	12	40,3	—	—
1877	José da Cruz Viegas	13	49,8	—	—
1901	José Emygdio Paris	16	46,7	—	—
2247	José Faria Pereira	13	59,7	—	—
1875	José Feliciano da Costa Junior	12	38,7	—	—
1899	José Joaquim Marques	12	57,7	—	—
2194	José Leal Wintermantel	12	39	—	—
2004	José Manuel	15	55,5	—	—
2056	José Pedro da Fonseca	13	49,8	—	—
2000	José de Sousa Menezes e Vasconcellos	13	65,4	—	—
2106	José Vicente Barata	12	62,7	—	—
1760	Ligorio Silvestre da Silva	18	86,5	70	1898-1899
1917	Luiz Andrade Folhas	16	57,2	—	—
1900	Luiz Augusto d'Oliveira Franco	17	48	—	—
1885	Luiz Raul Vianna Liberato Frazão	13	52,2	—	—
2144	Manuel Gaspar Ruas	16	72	—	—
2012	Manuel Mendes Pinto	14	50,7	—	—
1845	Martinho de Jesus Pereira	13	35,7	—	—
1676	Maximiliano Hermann	16	82,3	59,1	1899
1983	Pedro Duarte de Sequeira e Silva	19	50,5	—	—
1654	Pedro Gomes de Carvalho	14	59,1	45	—
1978	Pedro de Sousa Leal	16	38,7	—	—
2017	Raul dos Santos	19	46,5	—	—
2140	Ruy de Moura Coutinho d'Almeida d'Ega	15	60,1	—	—
1811	Sebastião Rodrigues	13	67,2	—	—
1713	Tertuliano de Lacerda Marques	16	73,4	—	—
1979	Thomé Moreira do O'	12	49,5	—	—
1657	Tolentino de Sousa Ganho	14	42,4	—	—
1850	Victor Gomes da Silva Vieira	16	40,1	—	—
1821	Victor Manuel da Silva Bello	12	43,9	—	—

Quartel em Belem, 27 de maio de 1900.

O director,

Alberto José Vergueiro, capitão d'infanteria.

Pedimos desculpa aos nossos leitores da collocação forçada dos mapps.

Depois das devidas informações, deliberou-se fazer novas experiencias com a polvora, comparecendo na carreira de tiro da fabrica d'armas o general Silveira Ramos e a commissão do aperfeiçoamento da arma d'artilheria.

Foram mandados carregar alguns cartuchos com diferentes cargas, e, depois de algumas séries de tiros, a commissão ficou novamente convencida de que a polvora é de superior qualidade, funcionando bem as armas com a carga regulamentar, e convencida tambem ficou de que os casos que se deram foram devidos a quaesquer das informações prestadas, não se podendo nunca attribuir os casos de rebentamento das armas a muita força do explosivo, e por isso á sua inefficacia.

Tambem compareceu o sr. capitão Barreto. Ao mesmo tempo aproveitou-se a occasião para se proceder a experiencias de resistencia com a mesma polvora, na nova arma que parece a escolhida para uso do nosso exercito.

Parece que as experiencias ainda continuam, para se determinarem uns certos pontos que mais devem esclarecer a opinião da commissão.

LITTERATURA

A PERDIZ

(Continuado do n.º 185)

II

Era proximo o povoado. A minha familia desde tempos remotos residia n'aquelles sitios. Não fugira da gente que ali se estabelecera, porque diziam que viveria bem commosco. Pela tradição sabiamos que na Arca de Noé haviam sido avós nossos recolhidos e bem tratados, e que, apesar de n'esse tempo os homens haverem já tomado o gosto á carne, não deixavam por isso de ser nossos amigos. Faltar-lhes-hiam, talvez, os meios fceis de nos apanharem, meios que o tempo aperfeiçoou até chegarrem ao que vemos hoje em tanta diferente arma, e em tantos fortes explosivos e engenhos inventados. E não seriam tantos os traidores que entre os animaes se lhe associavam para mais facilmente nos destruir.

Da proximidade do povoado tiravamos comtudo vantagens na mais facil e appetitosa comida das hortas e dos cerrados, e gosavamos a fortuita companhia das galinhas, que dizem nossas parentas, e com as quaes até nos attribuem relações que é falso termos.

Nunca uma *perdis rubra* as teria. São apontadas a dedo as que, em contactos menos hybridos do que aquellas seriam, se ligam ás nossas parentas mais proximas as *cinereas*, ou ás mais remotas e mais copulneas da Africa ou ás diminutas (*tetrao coturnie*) da America. Lá n'isso não transigimos; e nós, as portuguezas, tão accusadas de irrequieto sangue, somos das que temos mais orgulho ainda na pureza da nossa raça para que a tal desçamos. As pennas brancas com que algumas de nós nascem, e que a essas relações attribuem, são casos morbidos esporadicos, como o dos albinos na raça humana.

Dizia-me, porém, uma visinha ter conhecido, não longe dos nossos sitios, uma familia em que alguns dos filhos, pela sua maior estatura e côr das pennas com pintas brancas, ella iria jurar serem resultado de fraquezas da mãe com um gallo da India, que vivia n'um monte proximo, e que a seu turno atraçoara as suas *pintadas* esposas.

Sei estas coisas todas por muito observadas na preocupação da pureza de sangue que nos domina, e é tão forte como a da independencia e livre vontade nas nossas escolhas. Até nos tornamos estereis entre as da mesma casta, quando querem

violentarnos e nos encerram para casarmos.

Preferimos morrer definhadas a vivermos, como vejo, na janella aqui fronteira, viver, como é vulgar, um casal de pacatas rolas, que, no seu forçado matrimonio, medra, canta e arranja filhos! Só quando o amor mais pôde é que tal fazemos.

Ganhavamos tambem, em morar ali, estarmos mais defendidos dos nossos inimigos do matto, e tornarem-se mais inoffensivos os humanos. Alguns d'estes poupavam-n'os por mera sympathia. De companheiras minhas soube que á sua vista e sem serem espantadas, se espojavam nas eiras, e devassavam os patcos das casas e as caçoiras.

Outros por interesse, — caçadores do sitio — querendo guardar-nos para si, levavam para longe os estranhos — o que era facil por acreditar-se, em geral, na caça mais abundante quanto a maior distancia. Escapando no principio, em que os de fóra mais affluíam, quando aquelles queriam entrar na sua reserva já nós estavam mais fortes e manhosas na defeza.

O impeto dos caçadores na saída tambem nos auxiliava. Os folgados cães, correndo e atropellando-se, e empregando na busca a vista mais do que o faro, e o ardor e as rivalidades apressando egualmente os caçadores, tornavam-nos frequentemente indemnes. Fiado nisto, nos levou meu tio para um cerrado d'onde se viam distinctamente as primeiras casas, e recomendou-nos que só em ultimo extremo e forçados levantassemos o vôo, e que, em tal caso, o fizessemos a um tempo, ruidosamente, e tomando cada um direcção diversa. Por outra deviamos *ferrar*.

Havia um sylvado rasteiro, junto a uma parede de pedras soltas. Ali nos mirrámos. Eu, infantil, escondi a cabeça e por não vêr a luz, julgava-me a coberto, quando meu tio, picando-me nas costas, me mostrou que estava todo á vista! Com esta observação preferi ficar de olho alerta, no que até satisfazia a curiosidade, que em nós é sempre muita.

Sahia da estalagem um grupo de caçadores. Eram cinco, acompanhados do caçador da terra. Vinham satisfeitos de ter almoçado bem; uns fumando, e conversando alto. Fallavam em plantas, mulheres, theatros, politica e não sei que mais, tudo coisas que eu não percebia então, mas para elles de interesse pelo calor que tomavam; um ou outro lá assobiava ou gritava, de permeio, aos perdigueiros, que ladravam e fugiam pela estrada fóra e, brincando uns com os outros. Sahiam as cousas como meu tio esperára. Lá passavam elles. Traziam armas luzentes, botas fortes, ceifões de couro ou de pelle de cabra, muitos breloques, redes, uns, outros sacos ou mochilas. Alguns, mais rudes e mais sobrios de arrebiques, davam-se ares de gente mais entendida n'este genero de guerra. Pareceu-me vêr entre elles o assassino de minha mãe, com uns pés muito grandes, blusa larga e de luvas. Vinha, o ultimo, o caçador de contracto, da terra, com os sapatos rotos e as polainas de couro, velhas e atadas com corceis, — como poderia estar a ferrugenta espingarda que sobraçava, — e os ceifões encebados, escuros de velhos.

Vestia jaqueta usada e chapéu de Braga, caído sobre os olhos que dirigia para a pedrneira em que petiscava. Seguiu-o, aos calcanhares, o cão: humilde, faminto e magro. «Livrar d'este» disse-me baixinho o tio; «mas hoje não ha perigo que vão para longe». Os cães apesar da carreira que levavam ainda fizeram um reparo

para onde estavam. «Aqui não pôde haver nada», observou um com ar de doutor. O caçador de contracto concordou, sujeitou o seu cão, os outros assobiaram e ralharam aos seus, e lá seguiram. Nós respirámos.

Como aquelles, saíram mais grupos, — uns da mesma, outros de diversas estalagens e casas — alguns passaram pelo mesmo caminho dos primeiros, com egual sorte para nós; e d'ahi a pouco disparavam-se por toda a parte tiros, que pouco a pouco se afastavam e menos se ouviám. «Vamos aproveitar o tempo para almoçar», disse o tio, «que o perigo por agora está passado.» Eu, com a vista do matador de minha mãe, com a novidade de tanta gente, armada contra nós, e de ouvir a fuzilaria, tinha um nó na garganta que me impedia de engolir, e me fazia assomar lagrimas aos olhos.

Assim só poude debicar a custo uma sementes proximas, beber uma perola d'agua n'uma folha, e triste meditando na infeliz sorte da nossa condemnada raça, achegava-me a meus irmãos para n'elles achar apoio e conforto na desgraça.

O resto do dia passou-se sem maior novidade, ouvindo nós sempre os tiros, que para a tarde se faziam mais raros, mas de novo se aproximavam, e se viam mais distinctos no clarão do fogacho.

Cessaram por fim, e pelo caminho, a que o tio disse nos podiamos já sem risco abeirar mais, vimos regressar os caçadores. Caçados, cobertos de poeira, — seguidos dos cães extenuados e de rabo caído, — traziam os cintos, as rêdes e os saccos a escorrer sangue que lhes tingia o fato: sangue das minhas queridas irmãs, que se viam enforcadas e pendentes, ou se adivinhavam arrumadas em monte sobre as proprias amorfanhadas pennas, e o das lebres e coelhos, dependurados pelas empingadas e quebradas patas, que manchava as pernas e as botas dos carrascos, mais alegres quanto mais vinham derreçados com o maior pezo das suas victimas!

O pavor e a indignação impotente que se apoderou de mim n'este momento, fez-me soltar, sem querer, um grito que se affogou n'um afflictivo pio, após do qual, receiando ser descoberto, levantei rapido e estridente vôo, que os meus companheiros imitaram. Ouvimos uns tiros, o passar do chumbo, pragas e assobios. Na revoada, — que, apesar dos conselhos do tio, fizemos juntos, contamo-n'os e demos graças a Deus de estarmos todos salvos.

Estavamos todos salvos n'aquelle dia, mas denunciados para o immediato e era eu a causa da nossa certa desgraça! Nem me confortava o ouvir ao meu bom e resignado tio. Tinha de ser, «mais cedo ou mais tarde.»

No dia seguinte escolhemos para atalaia um distante cabeço, boa vigia, de chão limpo, e pedregoso, por onde melhor fugiriamos a pés ao menor perigo. Meu tio, para nos dar animo e animar-se a si, do alto de uma pedra, pôz-se, valente, a repicar o seu agreste e sonoro «trratcha» «trratcha» «trratcha».

Ao vermos aproximar os caçadores, depois de corrermos bastante a pés, evitando a areia para melhor nos firmarmos, levantámos longe d'elles o vôo, rindo, — não obstante o caso não ser para graças, — dos tiros que nos mandaram, e de que nem a bulha do chumbo sentimos, e sem plano, nos espalhámos d'esta feita, indo, a maior parte, para um giestal — tão bom ou melhor que o esteval para a coberto se fugir a pés. Eu segui meu tio que me levou para um montado e me fez trepar com elle

para um sobreiro, — sitio seguro se ha coragem de ficar quieto por mais que nos espantem, pois só o cão de muito nariz se velhaco nos descobre ahí a ventos.

Achavamo-nos até de palanque para assistir á festa. Vimos as perdzas do giestal fugirem do extremo opposto do ataque, e quando os caçadores lá chegaram onde iriam ellas já nas azas!

Mas um de meus irmãos, um bello perdigoto já, e tão esperto! Coitado! acoutá-ra-se n'um traçoieiro tojo. Parece este seguro pelo que nos esconde, e por isso tanto n'elle ferramos, sem nos lembrarmos que o maldito cão, — se tem bom faro, — sem se prender com os picos, facilmente nos descobre e nos obriga a voar em condições que o tiro perto faz para o caçador mais faceis.

Um perdigueiro ficou parado á moita, e eu via saltar o meu pobre irmão pouco depois á pancada do cão e rolar por terra ao bem apontado tiro! Para felicidade sua cahiu redondo.

Era mais um da familia que ia para a funebre sacóla!

(Continúa)

CAÇA

Protecção ás aves

(Concluido do n.º 185)

Taes são as principaes medidas que incumbem aos poderes publicos e que devem ter o apoio das sociedades agricolas, associações de caçadores e conselhos geraes ou departamentaes.

Examinamos agora a collaboração possível dos particulares na salvaguarda da fauna alada.

Todos devem prohibir a seus filhos o tiro ás pequenas aves e a destruição das ninhadas. Michelet consagra uma elequente pagina á criminosa fraqueza das mães sobre este assumpto. E' preciso limitar quanto possível o numero dos gatos. Todos os rendeiros ou proprietarios ruraes deveriam nos invernos rigorosos, espalhar alguns punhados de grãos de que, á falta de bagas ou insectos, enterrados na neve, as aves podessem sustentar-se.

Isto faz-se na Inglaterra e na Alemanha; parece que uma lei de equilibrio torna o homem mais compassivo para a ave nas regiões mais inclementes; esta observação só é applicavel á Europa, pois é sabida a maravilhosa bondade que cerca as aves no Egypto, em toda a Asia *indigena* e nos paizes submettidos ao islamismo. Só o europeu quebrou o pacto do homem com a natureza. Chego á medida mais efficaz e que constitue um dever para os proprietarios ruraes, isto é a destruição activa e perseverante dos animaes seguintes: gavião e todas as aves de rapina diurnas, o gato errante, a doninha, a marta, o touroão as cobras e as viboras; quanto aos pequenos roedores o môcho e a coruja intelligentemente protegidos bastam para a sua eliminação. O gavião sobretudo merece uma guerra encarniçada; é preciso destruir-lhe o ninho em maio ou junho, external-o a elle mesmo, quer a tiro, quer á ratoeira que se desarmará á tardinha para evitar a captura das aves de rapina nocturnas. Os proprietarios dos terrenos de caça guardados esquecem-se muitas vezes de dar sobre todos estes pontos instrucções precisas aos seus guardas, trata-se no emtanto de proteger não sómente os insectivoros, mas a caça.

O esquilo e o ouriço, ambos inimigos da fauna alada, são muito respeitadas, um pela sua belleza, outro por alguns serviços que presta; o esquilo, em todo o caso não pôde encontrar piedade entre os ornithophilos, porque devasta todos os ninhos d'um porco; exactamente o mesmo que faz o gaião.

Se juntar que é preciso reprimir severamente os desaninhadores e caçadores furtivos, prohibir a destruição nocturna das aves por meio da rede, do candeio e das varas envicadas terêi enumerado os deveres *prohibitivos* dos grandes e pequenos proprietarios rurais. Restam os ensaios possiveis de repovoação que não constituem, confesso, uma obrigação definida mas uma hypothese e um conselho.

Trata-se menos aqui, do interesse agricola que do interesse scientifico ou pittoresco; menos de insectivoros que de curiosas especies ameaçadas d'uma imminente desappareição. A custo d'uma continua vigilancia, alguns intelligentes proprietarios da Camargue conservam alguns exemplares do flamengo côr de rosa; o mesmo tem acontecido com a garça em alguns logares da Vendée.

Em muitas regiões onde subsistem as grandes propriedades e as terras incultas, charnecas ou pantanos, especialmente na Sologne, seria facil propagar as cinco ou seis especies de grandes pernalta ou palmipedes *sedentarios* que passam ao estado de recordação. Todas as especies são sagradas para a sciencia. Mas haveria causa melhor que fazer. Porque é que ricos amadores isolados ou em syndicato não constituirão viveiros gigantescos—meio hectar bastaria—onde tentassem a reprodução das aves tornadas mais raras? Trata-se d'esta vez de pequenas especies, sedentarias ou nomadas. Poriam á disposição dos casaes a alimentação e materiaes do ninho que elles encontram no estado livre, algumas moutas, arbustos, uma agua muito pura. Em tres annos o numero de aves teria centuplicado se na primavera soltariam alguns casaes para a repovoação local.

Termino por um apello aos conferentes e á imprensa. Mestres communaes, professores, membros das sociedades agricolas ou scientificas organisae conferencias privadas ou publicas, democratise a obra de Michelet, creae em França um espirito favoravel ás aves! Aboli os estupidos prejuizos que a perseguem, prégae á fé militante aos convencidos de vontade fraca! Preservando a fauna alada terêis realizado uma obra mais altruista: terêis inclinado os espiritos para a bondade intelligente e para o respeito da natureza tão apoucado entre nós.

Quanto aos jornalistas a sua influencia será preponderante. Depende d'elles que o homem moderno restabeleça e mantenha o equilibrio dos seres, quebrado por elle até agora. A imprensa, especialmente a popular, tem-se mostrado em geral, favoravel á protecção das aves, mas é preciso que a sua acção se desenvolva mais, se precise, que ella cite os livros e reproduza os artigos relativos á salvaguarda dos insectivoros! Por ella, pelos conferentes, pela acção commum dos particulares e do governo, alcançaremos, talvez, este fim, o repovoamento das nossas ribeiras desertas, a resurreição das nossas campinas sem vida, entregues hoje á muda e formidavel invasão do insecto. B.

O novo projecto de lei de Caça

Segundo nos consta de origem fidedigna o projecto de lei de caça não será appro-

vado este anno, e, diz-se mesmo que não chegará a ter parecer das commissões.

Foi symptomatico que em a sessão da commissão administrativa da camara, não houvesse numero. Quando não é viavel um projecto encontra sempre d'estes embaraços.

Podemos pois supor que venceu a colligação de opposição que a grande maioria dos caçadores promoveu contra o projecto.

Foi grande o numero de representações que se fizeram chegar á camara dos deputados e cremos que não houve uma associação venatoria que não protestasse.

Não queremos por emquanto ter absoluta confiança n'estas informações, porque, as surpresas não são tão raras que não possa haver ainda alguma.

Associação dos Caçadores Portuguezes

Esta prestimosa associação tem finalmente um bello terreno onde vai estabelecer a sua carreira de tiro a chumbo.

Na Junqueira paralelo á calçada da Boa Hora em propriedade do sr. Lamas, é muito vasto e com bello espaço para se estabelecer o canil. A direcção está disposta a fazer uma instalação de primeira ordem e de bom gosto.

Ha dias estiveram alli os srs. capitão Vergueiro por parte do ministerio da guerra para informar da segurança da carreira e Luiz Wasa d'Andrade e D. José Paraty da direcção e o director d'esta revista; ficou assente que o terreno era adquado para o fim a que era destinado, offerecendo todas as garantias de segurança.

A direcção tem tomado conhecimento de muitas queixas e apreensões sendo os apprehensores gratificados, a commissão de *defeso* tem continuado nos seus trabalhos que esperamos deem magnificos resultados.

Associação Protectora da Caça em tempo Defeso

N'esta prestimosa agremiação tem continuado a intrasigente propaganda contra o projecto de lei de caça; caso é, que raro é o jornal em que não vemos noticias e alguns artigos contra o projecto, tanto nos de Lisboa como nos da provincia.

Teem-se evidenciado os nossos collegas *O Seculo*, *Diario de Noticias*, *Vanguarda* e outros assim como *Supplemento ao Seculo* com caricaturas e *A Parodia*.

Só nos lembra ter visto alguns artigos nas *Novidades*, escriptos por quem não é leigo no assumpto, a favor das coutadas e da lei em geral.

Por parte os defensores do projecto teem-se feito trabalho de sapa, organisando representações que tambem teem sido levadas ao parlamento.

Parece-nos porem que a direcção d'esta associação será quem hade colher os louros da victoria.

Club dos Caçadores, do Porto

N'este prospero e sympathico club, tem havido todos os domingos torneios a chumbo e á bala com um entusiasmo que bem denota o amor que alli ha por tão bellos exercicios.

Todos os torneios que tem havido são ordinarios e desde a abertura da carreira, este anno, por este motivo não houve alli festa alguma; esta, só se realizará mais tarde, com o esplendor que lhe é peculiar; assim nol-o communica o nosso bom amigo Baptista de Sá, a dedicação personificada, a *alma mater* do club.

Torneio a chumbo

Segundo nos consta devia-se realizar em Águeda na quinta da Sarnada no dia

20 do mez findo um torneio a chumbo, promovido pelo nosso estimado assignante e eximio caçador sr. Dr. Jayme Ribeiro.

Não recebemos noticia da festa, mas supponmos seria expiendia sendo dirigida por um cavalheiro a quem esta revista como o seu director devem inquivocas provas de sympathia e amizade.

D'aqui felicitamos o nosso amavel collaborador e amigo.

Perdigão branco

Na loja do nosso amigo e assignante o sr. José Lopes Reynol, na rua Augusta, 191, está em exposição um bello perdigão branco pertencente ao sr. Julio de Souza Baggio, de Monforte; está domesticado, foi apanhado em pequeno e é um valente cantor.

O dono acasalou-o com uma perdiz vulgar que tem grande ciúme do macho, quando está na mesma gaiola; a perdiz poz uma postura que foi tirada com gallinha, existindo 13 perdigotos sendo alguns brancos.

Cremos seja um caso de albinismo apesar de haver opiniões em contrario por isso que o perdigão tem as pernas e pés encarnadas assim como o bico.

E' por todos os motivos um exemplar raro e digno de ser examinado por todos os irmãos de S.^{to} Humberto a quem o recommendamos.

As pequenas aves

Continua o morticinio selvagem, nas pequenas aves, que não só não são prejudiciaes, mas ainda é um erro crasso a sua extincção; flagello dos insectos na agricultura só ellas os podem combater vantajosamente, ellas que o seu alimento mais predilecto são os pequenos, quasi invisiveis, seres que atacam arvoredos e searas.

Todos os dias vêmos, nas estradas que de Lisboa conduzem ao campo, grupos de rapazes e homens com pequenas gaiolas com chamarizes e uma grande cheia de pequenos passaros, em que, quasi sempre, a maior parte são de pintasilgos, verdilhões, pintaroxos, etc!..

Na praça da Figueira é enorme a quantidade, ou vivos em gaiolas, ou já mortos ás enfiadas... uma selvageria a que ninguem está resolvido a pôr cobro.

Melhor do que ninguem, os ars. agronomos, comprehendem a falta que aquellas pequenas aves fazem; porque não empregam esforços para terminar tal estado de coisas, com a sua auctoridade official e proficional?!

—Do nosso collega *O Heraldo* de S. Miguel, Açores:

Está sendo quasi que uma burla a postura municipal sobre a vedação das caçadas ás codornizes e aos coelhos. Tem apparecido, segundo nos informam, codornizes á venda pelos domicilios, sem se lhes occultar a especie, com quanto as aves sejam apresentadas já depennadas! Mais nos informam, que n'algumas freguezias rurais se caça impunemente e sem reboço!

De sorte que os verdadeiros sectários de S.^{to} Huberto, que foram os que pediram a vedação para se não extinguir a caça, são exactamente os caçadores que ficaram codilhados! O que não podemos averiguar ainda, é se succede o mesmo em relação aos coelhos; ou se o publico é burlado com *gato por lebre*.

Em nome dos nossos irmãos em S.^{to} Huberto pedimos providencias urgentes. Do contrario protestaremos energicamente contra quem tolera esta pratica de um abuso escandaloso.

CLEMENT

ESGRIMA

O mestre José Maria da Silveira

AS TRES ESCOLAS

III

(Continuado do n.º 182)

No meio de todas as outras armas, que teem a sua esgrima especial, o jogo portuguez do pau occupa um logar distincto. Não lhe conhecemos, porém, ao certo, nem a origem nem a historia.

Como o pau armado com uma choupa é uma lança, podemos talvez ir buscar á nossa antiga infantaria a origem d'esta esgrima.

E' sabido que, anteriormente á invenção das armas de fogo e mesmo ainda depois, a arma principal da infantaria era o pique, a lança. Tomariam os populares do manejo d'esta os golpes e guardas contra as espadas da cavallaria e os piques da infantaria inimiga?

E' natural que assim fosse: não o affirmamos todavia, porque não temos dados para o provar, nem sabemos de obra alguma, que nos possa elucidar sobre o assumpto.

Como a conhecemos actualmte, a esgrima do pau é um systema completo de ataque e defeza, com os seus golpes de ponta, guardas e fintas, como a do florete e a do sabre:—é um jogo perfeitamente estudado.

Não foi decerto inventado de uma vez por um só homem, passou, como a espada, por successivas transformações e aperfeiçoamentos, antes de chegar ao grau de perfeição em que hoje se acha. Jogava-se já, pelos fins do seculo passado, em todo o nosso paiz e na Galliza. Isto é certo—mais além não podemos avançar.

Conhecemos tres escolas:—a do Norte—chamada *gallega*,—que tambem é seguida na Galliza;—a da Estremadura ou do Riba-Tejo, a que chamam *pataieira*, de Pataias, e a de Lisboa.

As duas primeiras já existiam no seculo passado:—a de Lisboa data do segundo quartel do presente seculo, e foi fundada por José Maria da Silveira—por alcunha o *Salio*—o maior jogador conhecido em todo o paiz.

O jogo gallego tem um grande alcance nos golpes de ponta e nos *rebates*, porque os dá geralmente só com uma mão, mas esses golpes são por isso mais fracos, e mais demorado o *desengage* do pau para acudir á guarda.

O do Riba-Tejo é muito apparatuso e bonito, porém os jogadores approximam-se muito um do outro, o que é sempre perigoso, porque, além do mais, corre-se o risco d'um desarmamento ou d'uma traição com faca.

O jogo de Lisboa, menos brincado, é o melhor dos tres, o mais seguro e o de maior defeza, sem que isto prejudique o alcance e o vigor do ataque. Os seus golpes, jogados ás duas mãos, são d'um effeito terrivel, e o emprego frequente das *pontas* assemelha-o ao do florete, e serve para cobrir o jogador e conter o adversario á distancia conveniente.

E' frequente levantar-se entre os amadores discussão sobre a superioridade ou inferioridade do pau em confronto com o sabre e o florete.

Em egualdade de circumstancias—isto é—dadas a mesma força muscular, a mesma agilidade e sciencia equal—parece-nos que nem uma, nem outra terão vantagem sobre o pau, porque, independentemente do seu maior alcance, é claro que não podem resistir a qualquer dos golpes altos ou cruzados de um pau manejado com ambas as mãos, ainda mesmo que não seja ferrado, como são ordinariamente os dos campeones.

Ha ainda outra circumstancia que o recommenda e assignala. Se o pau, nas mãos d'um jogador forte e destro, é uma arma terrivel no ataque e de grande resistencia na defeza, encrado pelo lado artistico o seu jogo é d'uma rara elegancia, e muito mais vistoso do que o da espada ou florete.

Pondo em movimento todo o corpo; obrigando o jogador a saltar para a frente e para a retaguarda, a curvar-se, a girar sobre si—o que produz um bello effeito—e a procurar o adversario por todos os lados; dando golpes com uma só mão e com as duas, passando a arma da direita para a esquerda—offerece ao espectador uma variedade e belleza de movimentos e de posições, que nenhum outro jogo tem. Finalmente, considerado pelo lado da hygiene e como exercicio util á conservação da saude e ao desenvolvimento physico, mantém a mesma superioridade, porque o trabalho de todos os orgãos é equal, e perfeitamente equilibrado e repartido.

Theophilo Gautier, um dos maiores poetas e prosadores da França, diz, na sua auto-biographia, que o seu physico melhorou consideravelmente em consequencia dos exercicios gymnasticos, a que se entregou na mocidade.

«De delicado, que era, tornei-me muito vigoroso. Eu admirava os atletas e os *boxistas* acima de todos os mortaes. Charles Lecour era o meu mestre de *boxe* franceza e de bengala; montava a cavallo com Clopet e Victor Franconi; na *camotage* o meu mestre era o capitão Lefèvre; assistia na sala Montesquieu aos desafios e luctas de Marseille, de Arpin, de Locéan, de Blas, o feroz hespanhol, do grande Mulâtre, e de Tom Cribbs, o elegante *boxista* inglez. E quando se abriu o *Chateau-Rouge* fui eu que dei sobre uma *cabeça de turco* o murro de 532 libras, que se tornou historico. E' o acto da minha vida de que mais me orgulho.»

Esta citação do nome illustre do grande escriptor francez não vem aqui extemporaneamente.

Chegado quasi ao fim da sua vida, porque essas paginas datam de 1867, Theophilo Gautier, no apogeu da sua carreira e da sua gloria litteraria, não teve a falsa vergonha de occultar os exercicios e as distracções em que dispendeu algumas horas dos opulentos dias da sua mocidade. Jogou o murro e a bengala, remou no Sena, montou a cavallo e frequentou as salas d'armas: confessou-o, agradecido, porque esses exercicios tornaram-o um athleta.

Perdeu com isso alguma coisa? Não: o ser forte não o impediu de escrever o *Albertus*, a *Comedia da Morte*, a *Mademoiselle de Maupin*, a *Viagem á Hespanha*, os *Romances e Contos*, o *Capitaine Fracasse*, etc., de ser o primeiro critico d'arte do seu tempo, e emfim um dos primeiros mestres na grande arte de escrever, entre os Hugo, os Lamartine, os Musset, e tantos outros, com que se honra a França do seculo XIX.

(Continua).

ZACHARIAS d' AÇA.

Antonio Pinto Martins

Publicamos hoje a photo-gravura que representa o distincto *sportsman* e o nosso primeiro mestre d'armas.

De esgrima, em Portugal, bem se pode dizer, que o que temos a elle se deve.

Habil discípulo de Henry Petit e habil professor de mestres como Costodio Galvão, Pedro d'Oliveira, Luiz Martins e outros, e de amadores como Sebastião Heredia, visconde de Reguengo, Gastão Boddallo Pinheiro, marquês de Fontes, João Arroyo, general Baracho, Carlos Ferreira e tantos outros cujos nomes nos não occorrem.

Fundador e director da *Escola Nacional de Esgrima* a primeira e mais frequentada de Lisboa, é ali que elle produz discipulos como os que apontamos e onde se lecciona esgrima por preço que não ha em nenhum outro paiz.

Na esgrima, esse poderoso factor da educação physica, bem podemos assegurar que Antonio Martins, é um benemerito.

Chronica

Despertou grande interesse a festa organizada pela *Escola Nacional de Esgrima*, coadjuvada pela *Real Academia dos Amadores de Musica* e realisada na Sala Portugal da *Sociedade de Geographia de Lisboa*.

S. M. El-Rei, prestou da melhor vontade a protecção a esta sympathica e util festa. Além de El-Rei, assistiu tambem S. M. a Rainha Sr.ª D. Amelia e o Principe Real D. Luiz Filippe e Infante D. Manuel.

A festa realisou-se sob a forma de concurso, e disputado em *poules*. Sendo vencedores da 1.ª *poule* para menores, os srs. A. Campos Henriques e A. Bebian. Ao primeiro coube o premio offerecido pelo Infante D. Manuel e uma medalha de vermeil de ENE, ao 2.º uma medalha de prata.

N'esta *poule*, tomaram parte os menores: Antonio Bebian, José Campos Henriques, Arthur Campos Henriques, Arthur Bebian, José Castello Branco, e José Pinto Martins (filho do afamado mestre).

Na *poule de Juniors*, sahii vencedor o sr. Camillo Castello Branco que recebeu o premio offerecido pelo Principe Real, e uma medalha de vermeil da ENE, o 2.º premio coube a uma medalha de prata, coube ao sr. Miguel Horta e Costa.

Tomaram parte na *poule*, os srs.: Alexandre de Carvalho e Oliveira, Antonio Horta e Costa, Camillo Castello Branco, Fernando Ferreira e Miguel Horta e Costa.

A *poule de Seniors* que foi a mais interessante, sahii vencedor o distincto amator sr. Sebastião Heredia, recebendo o premio offerecido por Sua Magestade a Rainha e que constava de 1 cigarreira e 1 phosphoreira de prata lavrada e oxydada, tudo n'um estojo, e uma medalha de vermeil da ENE; o 2.º premio coube ao amator sr. A. Lage que teve a medalha de prata.

Disputaram a *poule* os seguintes amadores: Augusto Lage, Candido Fernandes, Eduardo Romero, Ruy Alves da Cunha e Sebastião Heredia.

Depois das *poules* foram os assaltos sensacionais.

1.º Assalto que foi á espada foi disputado entre os distinctos amadores srs. Manuel Gustavo Boddallo Pinheiro e o Visconde do Reguengo (Jorge), esgrimistas da velha guarda. Assalto movimentado e bastante energico. Bons toques de parte a parte.

2.º Assalto ao florete, entre o distincto amator sr. Sebastião Heredia e o afamado mestre d'armas sr. Antonio Martins.

Assalto bem conduzido pelo habil professor. Houve mais de 3 toques de parte a parte. Assalto bom e difficil.

3.º Assalto ao sabre pelos srs. Visconde de Reguengo (Jorge) e o tenente do Estado Maior, Annibal de Miranda.

Assalto bem conduzido de parte a parte.

4.º Assalto aos abre entre o amator sr. conde de Santa Cruz de los Manueles e o professor Antonio Martins.

Assalto bonito, bem conduzido de parte a parte.

O conde de Santa Cruz é um forte atirador; é um dos primeiros discipulos do afamado professor italiano Pini.

Assalto de sensação. Bom jogo e bastante correção d'um lado e outro.

Terminou a festa pela entrega dos premios aos vencedores das *poules*. A distribuição foi feita por S. S. M. M.

Todos os amadores merecem louvores assim como o distincto professor sr. Antonio Martins, que deve estar satisfeito por tão brilhante resultado.

A vasta sala onde se realisou o torneio, apresentava a mesma ornamentação do dia 5 de maio. A concorrência era enorme.

As decisões do Jury foram rectas.

Os assaltos foram executados sob os regulamentos da *Société d'Encouragement de l'Esgrime Française*.

Tomaram parte 21 esgrimistas, incluindo o professor.

Entre os assistentes, estavam bastantes professores d'esgrima, quer militares, quer civis.

Apezar das *poules* serem muito morosas o publico conservou-se sempre com muito interesse o que é bom, pois prova que a esgrima vae avançando e dia para dia cria novos adeptos.

Oxalá que em breve vejamos bastante desenvolvimento d'este tão util quanto hygienico desporto, no nosso paiz.

Consta que para o anno proximo haverá tambem uma *poule* entre os professores; e bom será que isto se confirme, pois é a unica maneira da esgrima se desenvolver em Portugal e haver mais interesse nas salas d'armas.

Um bravo ao sympathico mestre de armas e aos distinctos amadores.

O Jury era composto dos srs. conde de Ficalho (presidente), generaes Pimentel Pinto, Dantas Baracho, coroneis Arabués Moreira, Duval Telles; Jorge O'Neill, Carlos Bucage, marquez de Fontes, Hypacio de Brion e conde de Valença.

— Annunciarão os jornaes da capital, que em vistas do brilhantismo da festa promovida pela E. N. E., vae a direcção da *Societade de Geographia*, organizar um concurso peninsular, entre professores e amadores d'esgrima. Bom será, que não fique só na noticia e se tal succeder será um grande impulso dado á esgrima.

— Principiarão no dia 14 em Paris os concursos internacionaes ao florete. Estão inscriptos bastantes professores de quasi todas as nações, assim como os amadores são em grande numero. Promettem grande sensação, pois alli se vão encontrar as mais finas laminas que ha actualmente. Segundo nos consta, portuguezes estão inscriptos o professor A. Martins e o distincto amator Sebastião Heredia.

Este concurso durará de 14 a 1 de junho, e será disputado no salão grande das Festas da Exposição.

Haverá 15 premios, entre estes um premio de honra de 500 francos para os professores e um de 2.000 fr. para os amadores.

A titulo de curiosidade, ahi vão alguns artigos do regulamento:

«O concurso d'esgrima ao florete, é livre para todos os atiradores, amadores e professores do estrangeiro.

Subdivide-se em 2 secções: os concursos dos professores e os concursos dos amadores. O regulamento é o mesmo para uma e outra secção.

Cada concurso tem uma prova eliminatória e uma prova definitiva.

Cada atirador deverá ter uma vestimenta branca ou de cor muito clara: devendo subir bastante, e descer até ao quadril, ser sufficientemente solido e não escorregadio. O resto do traje pôde ser de qualquer cor, mas offerecendo tambem as garantias de solidez. As mascaras devem ser de dupla malha.

O comprimento maximo das laminas, será o n.º 5 francez. Se se atirar com uma «coquille», (guarda-mão de feito semi-esphérico), as bordas não devem ser levantadas e o raio maximum deve ser de 6 centímetros.

Os concursos de espada, são de 1 a 15 de junho, e os de sabre de 18 a 27 de junho».

SAM.

JOGOS ATHLETICOS

Cricket

Realisou-se na quinta feira 24 de Maio findo, um desafio de *Cricket*, entre o *Real Gymnasio Club Portuguez* e o *Braço de Prata Cricket Club* em terreno d'este ultimo.

E' a primeira vez, crêmos nós, que um club portuguez toma parte n'um desafio de *Cricket*. Sabemos que o *Real Gymnasio*

se esforça por incutir no animo dos seus socios o gosto por este jogo, tão popular na Inglaterra, durante o verão, assim como o *foot-ball* é o jogo favorito do inverno. Tentativas d'esta ordem são sempre para louvar.

Que o *Rael Gymnasio* veja coroados os seus esforços, introduzindo o gosto pelo *Cricket* entre nós, é o que sinceramente desejamos.

Estes e outros entretenimentos do mesmo genero, quando outra utilidade não tivessem, desviam a gente moça de muita coisa má, a que a ociosidade—a bem conhecida mãe de todos os vícios—a impele. E já isto é um grande beneficio.

O desafio começou ás 11 horas, cabendo a sorte dos *wickets* ao *Club de Braço de Prata*.

Bolavam Awata e Motta Marques, que se portaram muito bem não sabendo nós qual d'elles especialisar.

Em espaço de tempo, relativamente curto, os de Braço de Prata estavam todos fora, tendo feito na totalidade 36 corridas. M. Marques tinha tomado *wickets* e Awata.

Entraram os nossos que tiveram uma defeza desgraçada e infeliz. M. Marques fora depois de 13 corridas, o que foi realmente para sentir tanto mais que a culpa não foi sua e estava jogando bem, muito bem mesmo. Hausen e Hickie, fóra ás primeiras bolas sem fazerem uma corrida. Todos fóra por 13 corridas! Um desastre! Interrompido o jogo, para dar começo ao *lunch* que se prolongou abundante e animado, teve começo a segunda parte, indo aos *wickets* o B. de P. C. C., saindo com 45 corridas. O *felding* do *Real Gymnasio* e o seu *bowling* foi mais hesitante que na primeira parte. Não houve incidente notavel a não ser Eagleson de *Braço de Prata* que foi fóra com 12 corridas por um descuido seu, bateu com o *bat* no *wicket*.

Foi esta uma perda sensivel para o B. de P., por quanto Eagleson é um bom jogador, talvez o melhor do seu club.

Após o regulamentar intervallo entram pela segunda vez a defender os *wickets* do *Real Gymnasio*. Bolando da parte contraria Dawson e Basketfield a substituir Eagleson e Etur que tinham bolado toda a primeira parte. A breve trecho porem o capitão de B. de P. substituiu Dawson por Eagleson no que andou avidadamente porque o seu *bowling* estava favorecendo demasiado o R. G. C. P. O grupo d'este club jogou muito melhor do que na 1.ª parte, se n'essa parte elle se tivesse comportado de fórma identica a victoria, era sua sem duvida, no resultado final.

Foram fóra todos por 46 corridas tendo por consequencia ganho por uma corrida aos de B. de P. n'esta parte.

Em resumo este desafio deixou uma impressão agradável do grupo do *Real Gymnasio* em que entravam elementos que pela primeira vez assistiam a um desafio e que promettem bastante. Mello é dos portuguezes, aquelle que mais se distinguui. No campo, no seu lugar de *long-stop* é de primeira ordem. A *bat*, tem uma boa posição, desenha bem as pancadas, que são impetuosas. Precisa, porém, estudar muito as bolas do adversario cujas intenções muitas vezes desconhece, e só então poderá vir a dar um bom *bat*.

Tambem gostamos de ver Gonçalves. E' sereno, tem sangue frio; precisa, porém, estudar muito o jogo.

Da ala dos velhos quem levou a palma a todos foi M. Marques que joga muito bem, sabendo o que faz. Tanto bolando,

como a *bat* deixou-nos uma excellente impressão.

Dos jogadores de B. P. C. C., o que ha a dizer? São todos inglezes e conhecem o jogo desde pequenos.

No entanto não lhe dedicam uma attenção desmedida, além do que são na maior parte homens já feitos que não tem a agilidade d'um rapaz de vinte annos.

E é isso que nos leva a poder afirmar affoutadamente que a *felding*, em campo, o R. G. C. P., tem condições superiores ao B. de P. C. C.

O *cricket* é um jogo difficil, de muita sciencia e que por consequencia demanda muito estudo. Com trabalho e perseverança tudo se consegue, siga pois o R. G. C. P. este lemma e conseguirá, talvez em breve obter um bom grupo de *cricket*. Fazemos sinceros votos para que atinja esse fim.

*

No mesmo dia tinha logar no campo da Cruz Quebrada, um outro desafio entre o *Lisbon Club* e o *Carcavellos Club*. Ganhou este ultimo por um excesso de mais de cem corridas.

No proximo numero daremos noticia mais detalhada d'este desafio.

Sabado que vem tem logar o desafio entre o B. de P. C. C., e o *Lisbon Club*, no campo d'este ultimo. O desafio começa ás duas e meia.

A entrada se não é franca é de facil accesso toda a vez que, quem tenha empenho em assistir ao desafio, se diriga a qualquer dos directores do L. C. que promptamente com a galhardia que lhes é peculiar, concede ingresso no recinto.

W.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portugueza—Recordos batidos—Um match interessante—Corrida Bordões-Paris—Outras corridas—Varias noticias.

Em breves dias ficará definitivamente constituída a União Velocipedica Portugueza.

A respectiva commissão installadora resolveu, em sessão de 30 de maio ultimo, diligenciar a cedencia de uma sala apropriada á reunião da assembleia geral dos socios inscriptos, e logo que essa cedencia se obtenha fixará o dia da alludida reunião.

Egualmente deliberou solicitar mais uma vez, dos individuos que se inscreveram nas listas de adhesão, mas que ainda não pagaram a sua quota do corrente anno, que effectuem quanto antes esse pagamento, pois do contrario ficarão inhibidos de tomar parte n'aquella assembleia geral.

O sr. Carlos Calleya participou que o sr. João Anjos, a quem foi adjudicado o fornecimento dos emblemas, lhe communicara que contava ter prompta a primeira encomenda dos mesmos emblemas no dia 2 do corrente mez.

Por proposta do sr. Mendonça e Costa foi nomeado delegado em Abrantes o sr. Theophilo Alberto Guanillo, tenente de caçadores 4 e cyclista dedicado.

Resolveu-se por unanimidade lançar na acta um voto de agradecimento ao Real Club Velocipedista de Portugal, pelo brinde feito á União Velocipedica Portugueza por occasião do ultimo passeio realisado pelo mesmo club.

Por ultimo, tomaram-se algumas resoluções sobre processos de expediente in-

terno da associação, e fixou-se para a seguinte reunião a noite de 4 do corrente.

*

Na corrida de 100 kilometros, a que nos referimos em o numero antecedente, Taylor bateu, alem do da hora, os seguintes recordos:

O de 10 kilometros em 9 m. 33 s. $\frac{2}{5}$; o das 10 milhas em 15 m. 25 s. $\frac{1}{5}$; o dos 20 kil. em 19 m. 6 s. $\frac{1}{5}$, o dos 30 kil. em 28 m. 43 s., o das 20 milhas em 30 m. 47 s. $\frac{1}{5}$; o dos 40 kil. em 38 m. 19 s. $\frac{3}{5}$; o das 30 milhas em 46 m. 24 s.; o dos 50 kil. em 48 m. 4 s. $\frac{4}{5}$; o dos 60 kil. em 57 m. 47 s. $\frac{1}{5}$; o dos 70 kil. em 1 h. 8 m. 46 s. $\frac{4}{5}$; o dos 80 kil. em 1 h. 19 m. 21 s. $\frac{2}{5}$; e finalmente o das 50 milhas em 1 h. 19 m. 27 s. $\frac{4}{5}$.

Uma verdadeira hecatombe!

*

Em 13 de maio correu-se em Paris um match do mais palpitante interesse, por n'elle tomarem parte os dois mais famosos corredores de meio fundo que presente-mente existem — o francez Taylor e o americano Elkes, que n'esse dia se exhibiu pela primeira vez n'um velodromo europeu.

Do referido match, corrido no tempo de uma hora, com entrenadores, o vencedor foi Elkes, o qual, depois de uma luta assaz movimentada e cheia de alternativas desde o primeiro ao ultimo minuto, cobriu na hora 55 kilometros 450 metros, batendo por uns 300 metros o seu adversario.

A distancia coberta pelo vencedor, embora diminuta relativamente á de 62 kil. 313 metros do recordo do mundo, não é entretanto de somenos valor, attendendo a que no recordo o treinamento foi feito por tricyclos, e no match por tandems, e alem d'isso a que este ultimo se realizou n'um dia extraordinariamente ventoso.

*

A famosa prova Bordéus-Paris, decima da respectiva serie classica, correr-se-ha este anno nos dias 9 e 10 do presente mez de junho. Terá, porém, esta importante modificação: — os corredores que n'ella tomarem parte não poderão fazer-se auxiliar por engenhos mecanicos, pois só lhes será permittido o treinamento por bicycletas. A razão d'isto é terem as autoridades francezas prohibido, em virtude de recentes desastres, as corridas de automoveis em estrada; de modo que a prova de que tratamos ou tinha de ser suprimida, ou effectuar-se nas unicas condições permittidas. As machinas multiplas foram, porém, excluidas do treinamento, por assim o haverem deliberado os promotores da corrida, por varias razões de interesse puramente sportivo. Por este motivo Bordéus-Paris vae decerto retrogradar uns dois ou tres annos; não haverá quem bata o famoso recordo de Hurret, que o anno passado, como devem estar lembrados, effectuou o percurso, que é de cêrca de 600 kilometros, em 16 h. 33 m. 47 s.; mas em compensação espera-se que augmente consideravelmente o numero de corredores — e corredores de vulto — que n'ella tomem parte, dando-lhe assim maior interesse.

*

Na prova denominada da «Roda de Ouro», no velodromo de Friedenau, em Berlim, Taylor obteve uma nova victoria. A «Roda de Ouro», — corrida de uma hora com entrenadores, — teve o seguinte resultado:

1.º Taylor...	55 kil.	725 metros
2.º Walters...	54 »	280 »
3.º Bouhours	51 »	340 »
4.º Lesna....	51 »	340 »
5.º Robl.....	51 »	253 »

Como se vê este resultado ficou muito áquem dos recordos, e nem outra cousa era de esperar, visto serem prohibidos os tricyclos, e só se permittir o treinamento pelos tandems mecanicos.

*

O «Grand-Prix» d'Italia foi ganho este anno pelo hollandez Meyers, que bateu, entre outros, Tommaselli. N'uma corrida de tandems effectuada no mesmo dia, Meyers, formando equipos com Lanfranchi, alcançou outra victoria, batendo os equipos Pasini-Tommaselli e Bixio Ferrari.

*

Walters ganhou em Berlim uma corrida de 75 kilometros, em 1 h. 21 m. 31 s. $\frac{1}{5}$

*

Em Nantes Jacquelin venceu o «Grand Prix» municipal, 1:000 metros, em 1 m. 44 s. $\frac{3}{5}$

*

O conhecido cyclista Manuel Ferreira effectuou ha dias uma curiosa experiencia com uma bicycleta italiana, de que é inventor o capitão Rosselli; consistindo essa experiencia, que foi correada do mais completo exito, em subir e descer a calçada da Gloria, uma das mais ingremes ladeiras de Lisboa.

Não tendo assistido a tão notavel *tour de force*, completamos a nossa noticia com a seguinte transcrição do nosso collega *A Patria*:

«A's 4 horas da tarde havia já na calçada da Gloria muita gente que aguardava a experiencia, em que, seja dito de passagem, nem todos acreditavam.

A' 4 e um quarto appareceu Manuel Ferreira com a sua machina, que não se parece com as que ahi vemos: tem as rodas muito baixas, assim como o quadro, de fórma que o supporte do selim e o guidão se elevam muito, dando-lhe um aspecto pouco elegante; é, porém, muito resistente.

O conhecido cyclista montou a machina junto á calçada da Gloria, no momento em que o elevador estava parado, e começou a subir, lentamente, e sem grande esforço, pelo menos apparente.

Ao chegar ao largo da Oliveirinha fez um pequeno desvio e seguiu até proximo do chafariz; não indo até ao final da calçada por causa da multidão, que o seguia, aclamando-o.

Apesar da distancia que faltava percorrer ser tão pequena que não prejudicava a prova, Manuel Ferreira quiz repeti-la, pelo menos em parte. Desceu, por consequencia, até ao largo da Oliveirinha e tornou a subir, até perfeitamente ao fim da calçada, sendo muito aclamado.

Por ultimo, o arrojado cyclista desceu serenamente a calçada, na bicycleta, travando com o pé.

Momentos depois desceu tambem o sr. Paixão montando a machina Waverley, para provar a superioridade do travão d'estas bicycletas.»

*

O Real Club Velocipedista de Portugal effectuou no dia 20 do mez ultimo um passeio a Bellas, o qual decorreu sempre animado e na melhor ordem, como todas as festas organisadas por esta sympathica aggreiação.

Tomaram parte no passeio 39 velocipedistas e alguns socios em trens. Ao almoço, que teve logar no hotel Central, em Bellas, foram feitos varios brindes aos clubs de sport e á União Velocipedica Portuguesa, sendo n'um d'esses brindes alvitrada pelo sr. Teixeira Marques a fusão do Real Club Velocipedista de Portugal e Velo-Club de Lisboa, como do maior interesse para a velocipedica da capital e para o futuro d'esses clubs.

Depois do almoço fizeram-se ouvir na sala do hotel o eximio guitarrista Carmo Dias, e o sr. João Fonseca, tambem distincto guitarrista e pianista.

No corrente mez projecta o mesmo club organizar um outro passeio a Mafra, seguido de corridas n'aquella villa.

*

Ha muitos annos que o sport velocipedico atravessava na Suissa uma crise que immensamente o prejudicava. Essa crise era devida ao facto de existirem n'aquelle pequeno paiz nada menos de duas uniões, que mutua e encarniçadamente se guerreavam, pretendendo cada uma d'ellas, com exclusão absoluta da outra, dirigir o sport suizo.

Reconhecida pela «International Cyclists Association» era só a União Cyclista Suissa, mas,

não obstante, a U. V. S. não renunciava á lucta e apesar das severas penalidades fulminadas pela sua rival, ainda o anno passado organisou corridas e campeonatos suizos. Usando dos seus direitos, a U. C. S. lançou o seu interdito sobre as pistas em que se disputavam taes corridas, que não eram reconhecidas por serem disputadas á sombra de regulamentos extranhos á I. C. A., mas a U. V. S. proseguia impassivelmente no seu caminho.

Por fim os dirigentes do sport comprehendiam que tal situação não podia prolongar-se indefinidamente, e depois de varias combinações foram lançadas as bases de uma convenção que ambas as partes interessadas assignaram, e que veio emfim pôr termo ás antigas luctas. D'este accordo ou convenção espera-se que advenham grandes vantagens para o sport suizo; mas, a nosso ver, decerto essas vantagens seriam mais efficazes e offereceriam maior garantia, se as duas Uniões, como era razoavel, se tivessem fundido n'uma só.

*

Estão tendo presentemente grande voga, entre os corredores inglezes, as rodas de bicycleta de o.^m65, em vez de o.^m70. Na opinião d'elles, essas rodas tem diversas vantagens, entre as quaes as de serem mais solidas, resistirem melhor ao exôrço de uma viragem brusca, diminuirem a acção do vento, por approximarem mais do solo os cyclistas, e conseguirem-se com ellas maior velocidade.

*

O inglez Teddy Hale, a quem por mais de uma vez nos temos referido, e que continua, com a mesma regularidade automatica, a percorrer as 100 milhas diarias a que se obrigou, inscreveu-se para tomar parte na corrida Bordeaux-Paris. Eis um corredor a quem não falta decerto o treino!

*

Em Limoges organisou-se uma corrida cyclista na distancia de 44 kilometros, ida e volta. Numerosa concorrência á partida. O «starter» dá o signal e os corredores desapparecem. Passam duas, tres, quatro, cinco horas. Os membros do jury e o publico mostram-se cada vez mais impacientes. Final em vez dos *campões* apparece um telegraphista com o seguinte telegramma: «Resolvemos ir a Paris ver a exposição. Voltaremos amanhã.»

Uma *partida* com graça, se porventura se não trata de um simples *palão*.

*

Mais um exemplo do perigo que existe em fazer uso de machinas velocipedicas desprovidas de freio.

Dois tandemistas, que se dirigiam de Buxton para Nottingham, ao descerem uma ladeira muito longa e sinuosa, não poderam, por falta de freio, ser senhores do tandem, e, n'uma viragem, foram esbarrar de encontro a uma parede, resultando um d'elles ficar com o craneo fendido e morrer instantaneamente, e o outro expirar poucas horas depois, em virtude de graves contusões e ferimentos recebidos.

No relatório do inquerito a que, em harmonia com a lei ingleza, se procedeu sobre este lamentavel desastre, o relator manifesta o desejo de que todos os alugadores e vendedores de cyclos munam as suas machinas de freios, e instem com os seus clientes recommendando-lhes tão indispensavel accessorio.

*

No Transvaal o ciclismo acha-se n'um estado relativamente prospero. Pretoria conta, entre uma população branca de 17.000 habitantes, mais de 3.000 cyclistas. As ruas da cidade, em magnifico estado de conservação, prestam-se perfeitamente ao uso da bicycleta.

Ha em Pretoria oito casas de venda de cyclos, duas fabricas ou officinas de reparações, e sete clubs cyclistas, um dos quaes possui um velodromo em que frequentemente se dão corridas.

*

Em Paris, uma dama apaixonada do ciclismo, mas temerosa do ridiculo de dar alguma queda em publico, aproveitando-se da ausencia de seu marido, lançou mão da bicycleta d'este, e, no intuito de ensaiar-se no equilibrio, transformou o seu quarto em pista velocipedica. A principio tudo correu ás mil maravilhas, mas inesperadamente a dama, calculando mal uma viragem, foi de encontro a um tabique que separava o referido quarto de um outro. Com a violencia do choque, o fragil tabique desabou e a cyclista foi cahir no quarto vizinho, entre destroços e com um dedo desmanchado.

Resultado final: a bicycleta feita em cavacos, o proprietario da habitação, furibundo, despedindo a locataria, com o justo fundamento de que um quarto não é um velodromo, e instaurando-

lhe um processo por indemnisação em vista dos prurios occasionados.

Eis os inconvenientes de pedalar em casa. O ridiculo das primeiras tentativas em publico sempre é menos desagradavel, e em todo o caso menos dispendioso.

MAGALHÃES FONSECA.

TAUROMACHIA

Revisla Quinzenal

Com 6 touros de Peres de la Concha, e 4 de Corrêa Branco deu a empresa de Alges a sua 5.^a corrida. Entre os primeiros houve rezes de extrema nobreza e grande corpolencia, que deram bellissimo jogo, e entre os segundos só o 1.^o sahiu *mallesso*.

Fernando n'este touro evidenciou o muito que sabe, executando uma lide refinadamente artistica.

No 5.^o touro um grande *berrendo* andaluz tornou a luzir-se ouvindo palmas.

Simões Serra não desmereceu do bom conceito em que o temos como equitador e artista correcto e distincto.

Entrando na apreciação do toureiro a pé começaremos por *Bomba* que durante a tarde não parou um instante. Emílio, brilhantissimo na forma como no estylo, toureou de capa primorosamente, manejou á moleta com extraordinario brilho, bandarilhou *al quiebro* e *al cuarteo* com grande decisão e *matou* simulando as sortes sempre em curto e a direito.

A sua gente, que sabe collocar-se opportunamente, coadjuvou excellentemente a lide.

Torres Branco correcto e serio preencheu o seu logar; Filipe Thomaz da Rocha bandarilhou artisticamente o 8.^o e largou um bom par *a sesgo* no ultimo; e Manuel dos Santos, sempre alegre e trevido, satisfez o publico com a exhibição do seu arrojio por vezes temerario. Devemos apontar como muito bons uns pares *emendando a viagem* e outros *cuarteando* alem da efficacia na coadjuvação dos cavalleiros.

Os forçados, duros e rijos, demonstram muita união.

—O que a corrida anterior teve de bom, teve de mau a outra que a seguir se deu no Campo Pequeno, em 27.

Os touros de Luiz Patricio foram pesimos. Os artistas hespanhoes eram novicheiros de infima classe e se não fosse a nossa gente de pé, e de cavallo que eram José Bento e Cazimiro, a coisa resultaria d'uma semsaboria degradante.

E. d'A.

Necrologia

O artistico cavalleiro Fernando de Oliveira, no domingo 20 do corrente passou por um cruel desgosto.

N'aquelle dia toureava o eximio artista no beneficio do seu collega José Bento no Campo Pequeno, e, pouco antes das 2 horas da tarde, fallecia-lhe sua extremosa irmã D. Libania, o que impediu Fernando de se exhibir em publico.

No dia seguinte, ás 5 horas da tarde, foi a fallecida sepultada no cemiterio (de S. João), tendo um acompanhamento concorridissimo por representantes de todas as classes, que assim prestaram uma justa homenagem de sympathia ao popular cavalleiro.

No funeral fez-se representar a Empresa da praça de touros do Espirito Santo, em Angra, pelo sr. Jacome de Bruges, e os jornaes *A Arena*, *Gil Braz* e *Tiro Civil*, pelo nosso amigo e collaborador sr. Egidio d'Almeida.

CORRESPONDENCIA

Porto

Com o magnifico tempo que tem feito tem sido muito concorrido o Velodromo Maria Amelia do R. V. C. P. onde se tem jogado animadamente o *lawn tennis* e a Avenida do Palacio de Crystal onde a concorrência augmenta tambem n'estas deliciosas tardes de verão.

Ali temos visto os nossos amigos irmãos Muazes fazendo exercicios nos seus magnificos patins de estrada e muitos outros *spormens* nas suas bicycletas.

O R. V. C. P. realisou no seu magnifico velodromo no dia 17 de junho magnificas corridas cujo programma daremos no proximo numero.

As obras a que se procede na pista estão concluidas faltando apenas a pista para corrida a pé, jogo de *cricket* e tiro ao alvo, que na proxima semana ficarão promptas.

Uma commissão de socios do R. V. C. P. composta pelos srs. Aloysio Seabra, presidente; Pedro Bandeira thesoureiro, Achilles Muaze e Ricardo Garcia y Gomez, secretarios organiou um *pic-nic* que levou a effeito no dia 24 do corrente em passeio fluvial até ao Rio Souza, tomando parte 47 socios e 28 senhoras.

A partida effectuou-se ás 10 horas da manhã, do Terreiro da Alfandega em duas grandes barcas com toldos que a reboque dos vapores Livio e Flavio egueiraram rio acima até a foz do Souza retrocedendo depois até a quinta da Torre Bella onde foi servido o *lunch* cerca da uma hora da tarde.

Correu alegremente esta festa que terminou cerca das 6 horas trocando-se innumeros brindes que alvejaram os promotores do *pic-nic* a direcção do R. V. C. P. a quem foi dedicado, á familia Muaze a Motta Ribeiro, Fernando Guimarães, Achilles Muaze, Dr. Antonio Claro, Ramos Pinto, Vieira da Cruz, ás colonias allemã e ingleza e á prosperidade do Real Velo Club.

Tiraram-se muitos grupos photographicos e realisaram-se varios passeios retirando para o ponto onde se realisára o embarque chegando ás 7 e meia da noite, com a gratissimas recordações de uma das mais brilhantes festas a que temos assistido.

Brevemente, excursões a Aveiro e Braga e uma grande festa nocturna com bicycletas enfeitadas e illuminadas, no sentido da que se realisou ha dois annos.

—Esteve de passagem n'esta cidade o nosso presado amigo sr. José dos Santos Beirão.

PBDAL CHICO.

Colmbra

Não houve no dia 5 o sarau de sport a que fizemos referencia na nossa ultima correspondencia. Foi principalmente devido ao facto de os srs. Ruy Alves da Cunha e Justino só responderem negativamente aos officios de convite da Associação Academica trez dias antes d'aquelle em que deveria ter logar o sarau. Se estes distinctos argolistas do Real Gymnasio (que já particularmente se tinham promptificado a prestar o seu valioso auxilio) respondessem com brevidade aos convites officias, a sua falta embora fosse considerada grande perda para o bom resultado do sarau, seria supprida, succedendo porem o que succedeu a A. A. ficou impossibilitada de realisar o no dia 5^o que é dizer que ficou impossibilitada de realisar o este anno lectivo.

Continuam ainda que lentamente, os trabalhos na construcção da carreira de tiro d'infanteria 23; parece que só será franqueada aos atiradores civis no proximo mez d'outubro.

10-5-900.

Em virtude do pedido de demissão do sr. dr. Elyseu, tomou a presidencia do Gymnasio de Colmbra o sr. Cassiano Ribeiro que nos parece animado da melhor vontade a desempenhar cabalmente o cargo que lhe confiaram, com o que muito folgamos porque d'isso bem precisava aquella agremiação.

Amanhã 26 ás 4 horas da tarde realiza-se um importante *match* velocipedico sobre a estrada Coimbra-Aveiro, entre 2 *tandems* equipados por Carvalho-Benjamin e Manso-E. N. a este *match* não succederá o que succede a quasi todos em Portugal (ficar em palavredo) porque os contendores entregaram em mão de confiança, réis 50.000 cada, cuja somma será entregue ao equipio vencedor. O exito affigura-se nos bom pois os contendores embora não sejam corredores de 1.^a ordem na sua maior parte são *novos* cheios de vida e amor ao pedal, e já estamos a vêr o tempo (2 horas, 8') que o equipio *Martinho-Blek*,

em 1896 gastou na corrida Coimbra-Aveiro, ser batido amanhã

No dia 28 haverá na séde do G. de Coimbra uma festa sportiva, devendo tambem realizar-se se o tempo o permittir, passeios respectivamente organisados pelas secções pedestres e velocipedicas.

25 5-900.

ZICO PEDAL.

DIVERSAS

Ferreira Cordeiro

Retirou-se para S. Miguel em 20 do mez findo no vapor *Funchal*, o nosso presado amigo Ferreira Cordeiro, illustre proprietario do jornal *O Herald*, que se publica em Ponta Delgada, sob a direcção do sr. Augusto Loureiro.

As grandes festas da cidade de Lisboa

O sr. vereador José Eduardo Dias da Silva apresentou uma proposta, que foi approvada em camara, para que Lisboa todos os annos tenha grandes festas, para atrahir concorrência e beneficiar o commercio, applaudimos.

Na *União Velocipedica* o nosso amigo e collega Alberto Carlos Caleya, propoz e foi approvado que se pedisse ao sr. Dias da Silva, que no programma se incluíssem corridas de velocipedes; a *União dos Atiradores Civis* resolveu no mesmo sentido, assim como a direcção do *Real Gymnasio Club Portugues*.

Por este motivo o director d'esta revista teve uma conferencia com o sr. vereador que teve amabilidade de lhe mostrar e explicar a sua proposta, em que aquelle cavalheiro já tinha incluido torneos e corridas de *sport* e exercicios physicos, não só nacionaes, antigos e modernos, como estrangeiros.

O nosso director agradeceu ao sr. Dias da Silva a sua amabilidade e declarou-lhe que estava auctorisado a communicar-lhe que as tres associações aderiam por completo ás festas, pondo-se desde já á disposição do sr. vereador.

O sr. Dias da Silva agradeceu o concurso das associações, prometteu entender-se no seguimento dos trabalhos com o commissão.

Queremos que é chegado o momento de todas as associações de *sport* de Lisboa, e provincias se entenderem, pois tudo teem a ganhar com um mutuo e leal accordo, que as faça entrar n'um largo caminho de engrandecimento.

A educação physica, tão urgentemente reclamado, terá n'estes torneos o mais efficaz meio de desenvolvimento.

D'aqui apellemos para todas as associações e club de *sport*, certos que seremos ouvidos.

Real Associação Naval

Sob a presidencia do sr. marquez de Pombal, reuniu em 15 do mez findo a assembléa geral de esta importante e antiga associação, com numerosa concorrência de socios.

Foram approvados sem discussão o relatório da gerencia do conselho executivo, sendo igualmente approvado um voto de louvor á direcção, pela boa gerencia que fez.

Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembléa geral — Vice-presidente, marquez de Pombal; 1.^o secretario, Ruy de Albuquerque D'Orey; 2.^o secretario, Ricardo O'Neill.

Conselho executivo — Presidente, o senhor infante D. Affonso; vogaes, marquez do Fayal e Alfredo O'Neill; secretario, Francisco Xavier d'Almeida; supplentes, João Pedro Gomes Carraça e Virgilio Costa.

Commissão revisora de contas — Carlos Duarte Luz, Caetano da Silva Pestana e Alberto Macieira.

Commissão de regatas — Presidente, Guilherme Arnau; vogaes, Joaquim Teixeira de Carvalho, Daniel de Moura Lane, Hugh Oakley,

João Perestrello de Vasconcellos, barão de Almeirim, Charles Henry Bleck, Horacio Jauncey e Carlos Viegas Gago Coutinho; supplentes, Guilherme da Silva Spratley, Joaquim Pedro Quintella, Fernando de Sousa Magalhães, D. Luiz de Mello Correia e Alfredo Coffino.

Comissão de construções — Guilherme Arnaud, Domingos Antonio de Abreu, Hugh Oakley, Daniel de Moura Lane e Gabriel d'Almeida Santos.

Real Club Naval

Realizou-se no dia 7 do mez findo, sob a presidencia do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, secretariado pelos srs. Nestor Sampaio e João Jimenes, a reunião da assembléa geral d'este benemerito e prospero club, a fim de ser discutido o relatório e approvadas as contas da gerencia do anno findo.

Depois de alguma discussão, em que tomaram parte muitos dos socios presentes, foram unanimemente approvados tanto o relatório como as contas, sendo approvado tambem lançar na acta

um voto de congratuação por a direcção ter conseguido realizar a construcção do chalet para séde e armazem dos barcos do club.

Antes de se encerrar a sessão foram submetidas pelo conselho director á approvação da assembléa geral as seguintes propostas:

1.ª Que fosse nomeado socio protector do club o senhor infante D. Manuel. Foi approvada por aclamação.

2.ª Que fossem nomeados socios honorarios os srs. Ernesto de Vasconcellos, secretario da Sociedade de Geographia, pelos relevantes serviços prestados ao sport nautico, como delegado da mesma sociedade na commissão das regatas do centenário da India; Hypacio de Brion, capitão-tenente da armada, socio muito antigo do club, pelos relevantes serviços prestados; e que ficasse consignado na acta d'esta assembléa geral um voto de agradecimento ao socio honorario sr. Francisco Paula Teves, capitão do porto de Lisboa, pelos muitos serviços prestados ao club.

No começo da sessão, o sr. presidente propoz

um voto de sentimento pela morte do pae do secretario do conselho director, sr. Duff. Foi approvado por unanimidade.

Em seguida procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Mesa da assembléa geral — Presidente, Elycio Mendes; vice-presidente, Guilherme Ferreira Pinto Basto; 1.º secretario, Nestor de Sampaio. 2.º secretario, Fernando Anjos; vogal, Alberto de Miranda.

Dirrecção — Augusto Ferreira Pinto Basto, João Vellez Caldeira, Carlos Duff, Alberto Lucena, Augusto Moniz, Julio M. Freire da Fonseca e Joaquim Leotte.

Supplentes: Trindade Baptista, Othello de Figueiredo e João Jimenes.

Conselho fiscal — Manuel Figueira Freire da Camara, J. J. Silva Graça, Leopoldo Diniz, conde Jimenes y Molina, conde Penha Longa e Olivares e Antonio Coutinho Borges Medeiros.

Commissão de regatas — Carlos Duarte Luz, Emile Carp, Jorge Norton, barão d'Almeirim e H. S. B. Mitchell.

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York. Americana.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanais. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas Espanhola cáes.

CASA COLUMBIA

MODELS 1897 READY
Columbia
GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD
D. POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A.
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

JOÃO VAZ DA COSTA
CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES
Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes
142, Rua do Bemfoso, 148
LISBOA

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER
DA FABRICA SINGER
DE NOVA YORK
PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES
POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107
LISBOA
Companhia Industrial Productora

ARMAZEM DE VIVERES
ALBINO DAVID MARTINS
Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.
39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO LOTERIAS
E
Papeis de credito
João Vierying & C.ª
LISBOA
Rua do Arsenal
41 e 48
PRAÇA DO MUNICIPIO
1, 2 E 3

AGENCIA HAVAS
Rua do Ouro, 30
Recebe anuncios para esta publicação.

AOS CAÇADORES

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'ontras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Franceza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers
de diversos sistemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas
Flobert, Merwin Hulbert e de outros sistemas.

Carabinas Buffalo
proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos
vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS
F. A. Ventura
T. DE S. DOMINGOS, 50 A 56
LISBOA

PAPEIS PINTADOS
Premiada em todas as exposições a que tem concorrido
27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
N.º TELEPHONICO 878
Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Caçadas Portuguezas
POR
Zacharias d'Aça
700 RÉIS
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores.



Sae o vapor **Açôr**, commandante Carlos Pereira Vidinha no dia 5 de junho ás 10 horas da manhã.
Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.
Germano Serrão Arnaud.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamientos e preço. Preferam a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista
pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes
Travessa de Santa Justa, 60, 2.º